

2º Ciclo de Estudos em História, Relações Internacionais e Cooperação

A construção do discurso nos partidos satíricos: os casos do Partido del Karma Democrático e da Coordinadora Reusenca Independent

Lucas Sales da Silva

M

2019



Lucas Sales da Silva

A construção do discurso nos partidos satíricos: os casos do Partido del Karma Democrático e da Coordinadora Reusenca Independent

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação, orientada pelo Professor Doutor Manuel Vicente de Sousa Lima Loff

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

novembro de 2019

A construção do discurso nos partidos satíricos: os casos do Partido del Karma Democrático e da Coordinadora Reusenca Independent

Lucas Sales da Silva

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação, orientada pelo Professor Doutor Manuel Vicente de Sousa Lima Loff

Membros do Júri

Professor Doutor Virgílio Borges Pereira
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor Manuel Vicente de Sousa Lima Loff
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor Luís Antunes Grosso Correia
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 16 valores

Sumário

Declaração de honra.....	7
Agradecimentos.....	8
Resumo.....	9
Abstract	10
Índice de ilustrações.....	11
Índice de tabelas	12
Lista de Anexos.....	13
Introdução	14
Capítulo 1 – Marco Teórico	17
1.1. Partidos políticos e representação	17
1.2. O uso do humor	20
1.3. O Carnavalesco em Bakhtin	24
1.4. Categorias de partidos políticos	25
1.5. Partidos Antissistema	30
1.6. Partidos Satíricos.....	31
Capítulo 2. – Materiais e métodos.....	36
2.1. Objetivos	36
2.2. Descrição dos documentos e casos.....	37
2.2.1 Partido del Karma Democrático (PKD) -País Basco.....	38
2.2.2 Coordinadora Reusenca Independent (CORI).....	40
2.2. Documentos.....	42
2.3. Método	47
2.4. Hipóteses	48
2.5. Codificação.....	50
2.6. Livro de Códigos.....	50
Categoria 1: Antissistema.....	51
Categoria 2: O discurso satírico.....	52

Notas	53
Capítulo 3. – Apresentação e discussão de resultados	54
3.1. Antissistema	54
3.2. A crise de representação.....	56
3.3. A renovação política.....	60
3.4. Ataques às elites políticas	62
3.5. O humor como estratégia	66
3.6. Ambiguidade	71
Conclusão	75
4.1 Discurso antissistema	75
4.2 Alterações no sistema de representação	76
4.3 A função do humor no discurso	77
4.4 Classificação	78
Referências bibliográficas	81
Fontes	87
Anexos.....	91

Declaração de honra

Declaro que o presente trabalho/tese/dissertação/relatório/... é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Lisboa, 20/11/2019

Lucas Sales da Silva

Agradecimentos

Durante o mestrado contei com o apoio de várias pessoas e instituições que ajudaram na finalização dessa etapa. Todas elas têm minha gratidão.

A minha família, principalmente meus pais, que sempre apoiaram em meus projetos.

A Maria pelo apoio constante e companheirismo durante esses dois anos de mestrado.

Ao professor Manuel Vicente de Sousa Lima Loff, meu orientador, pela paciência e disponibilidade.

A Universidade Federal do Paraná, onde realizei minha licenciatura, que se encontra em graves dificuldades com diminuição de investimentos na educação superior brasileira.

A Universidade do Porto e toda sua comunidade universitária que me recebeu muito bem e onde aprendi muito.

Resumo

A presença de comediantes na política não é incomum, Jon Gnarr na Islândia, Beppe Grillo na Itália e o palhaço Tiririca no Brasil são alguns exemplos. Também são comuns os partidos que utilizam o humor como peça central para construir seu discurso, os partidos políticos satíricos. Esses partidos disputam eleições em diferentes países e se destacam por fazer propostas que são claramente piadas e realizar atos de campanha performáticos (com fantasias, jingles cômicos, roupas chamativas). Partidos assim ganharam destaque em alguns momentos, um bom exemplo, o Best Party conseguiu chegar a prefeitura de Reykjavik, Islândia, em 2010.

Esse trabalho examina os casos de dois partidos satíricos, o *Partido del Karma Democrático*, do País Basco, e a *Coordinadora Reusenca Independent*, da Catalunha. O objetivo deste trabalho foi identificar como os partidos satíricos constroem seu discurso e como utilizam o humor para isso e se tais partidos possuem características antissistema. O método utilizado foi a análise de conteúdo, foi aplicada em documentos produzidos pelos próprios partidos, como programas eleitorais e comunicados.

A análise da documentação sugere que esses partidos possuem um componente antissistema em seus discursos e utilizam o humor com diferentes finalidades, entre elas, atacar adversários, atrair apoiadores e criar coesão interna. Na esfera organizacional, nos dois partidos foi possível observar que, nos casos estudados, contam com estruturas pequenas e pouco profissionais.

Palavras-chave: Partidos Políticos, Política Carnavalesca, Política Antissistema, Tipos de Partidos, Partidos Políticos Satíricos.

Abstract

The presence of comedians in politics is not uncommon, Jon Gnarr in Iceland, Beppe Grillo in Italy and Tiririca clown in Brazil are some examples. Parties that use humor as the centerpiece of their discourse, the satirical political parties, are also common. These parties run for elections in different countries and stand out for making proposals that are clearly jokes and to make performative campaign acts (with costumes, comical jingles, flashy clothes). Parties like this gained prominence in a few moments, a good example is the Best Party which managed to reach the city hall of Reykjavik, Iceland, in 2010.

This work examines the cases of two satirical parties, the Democratic Karma Party, from Basque Country, and the Reusenca Independent Coordinator, from Catalonia. The objective of this work is to identify how the satirical parties construct their speech, how they use humor for this and if these parties have anti-system characteristics. The method used was the content analysis, applied to documents produced by the parties, such as electoral manifestos and communications.

The analysis of the documents suggests that these parties have an anti-system component in their speeches and use humor with different purposes, including attacking adversaries, attracting supporters and increasing internal cohesion. In organization sphere, in both parties, it was possible to observe that they counted on small and not very professional structures.

KeyWords: Political Parties, Carnavalesque Politics, Anti Systemic Politics, Party Types, Satirical Political Parties

Índice de ilustrações

Figura 1. Tipos de partidos políticos (Gunther e Diamond, 2003. p.173).....	27
Figura 2.Gráfico da evolução do número de votos do PKD.....	39
Figura 3.Gráfico da evolução do número de votos da CORI.....	41

Índice de tabelas

Tabela 1. Partido del Karma Democrático (Documentos).....	43
Tabela 2. Coordinadora Reusenca Independent (Documentos).....	46

Lista de Anexos

- Anexo 1. Panfletos de campanha do PKD eleições 2000.
- Anexo 2. Cartaz eleitoral PDK para eleições europeias 2004.
- Anexo 3. Cartaz eleitoral do PKD para as eleições autonômicas de 2001.
- Anexo 4. Papéis de votação do PKD nas eleições autonômicas de 2001.
- Anexo 5. Cartaz eleitoral 1 para as municipais de 2003 PKD.
- Anexo 6. Cartaz eleitoral 2 para as municipais de 2003 PKD
- Anexo 7. Cartaz eleitoral 3 para as municipais de 2003 PKD.
- Anexo 8. Candidato PKD, Bosco municipales 2003.
- Anexo 9. Cartel Electoral PKD 2007 municipales.
- Anexo 10. Cartaz eleições gerais 2004.
- Anexo 11. Cartaz eleitoral da CORI para as eleições autonômicas de 2010.
- Anexo 12. Logo da CORI
- Anexo 13. Cartazes eleitorais para a prefeitura de Reus em 2001
- Anexo 14. Foto de Ariel Santamaria na campanha eleitoral de 2003.
- Anexo 15. Foto de campanha para as eleições autonômicas em 2010, na foto Ariel Santamaria e Carmen de Mairena candidatos pelo partido.

Introdução

Os sistemas democráticos atuais estão recebendo a entrada de novas forças que, através de diversas estratégias, conseguem obter votos de grandes parcelas do eleitorado e inclusive governar. Partidos que utilizam formas de organização e discurso pouco usuais têm ganho destaque.

Comediantes estão cada vez mais presentes na política e nas lideranças de novos movimentos: Volodymyr Zelenski na Ucrânia, Beppe Grillo na Itália, Jon Gnarr na Islândia, Jimmy Morales na Guatemala, Arūnas Valinskas na Lituânia e o palhaço de circo Tiririca, parlamentar mais votado do Brasil em 2010, são alguns exemplos desse fenômeno. Boa parte desses indivíduos e alguns partidos têm suas origens no campo da comédia, mas finalmente, assumem posturas mais sérias ao entrar na política.

Os exemplos são muitos e em contextos diferentes. Esse trabalho trata de outra forma de expressão na política: aqueles partidos que, mesmo inseridos no sistema político de seus países continuam atuando de forma satírica. Dessa forma, o estudo emergiu a partir de leituras e aproximações ao tema que suscitaram o interesse por este fenômeno, considerando que tais partidos permeiam diferentes sistemas políticos e agregam diferentes variações de sucesso em contextos sociais e históricos. O ponto de partida deste estudo, foi considerar que os partidos satíricos compartilham características em comum, ainda que apenas na forma como constroem seus discursos.

O fenômeno dos partidos satíricos não é novo, mas, em um ambiente político fragmentado e sujeito à incursão de agentes externos através de métodos pouco ortodoxos de comunicação, ele ganha especial relevância. Este trabalho tem sua origem no interesse por esse fenômeno. Partidos do gênero nascem em diferentes sistemas políticos e alcançam graus variados de sucesso. Um bom exemplo desse fenômeno é o *Best Party*, que venceu as eleições municipais de 2010 na capital islandesa com base em uma plataforma humorística que incluía, por exemplo, derrotar a corrupção participando ativamente nela. Outro exemplo, mais antigo, é o Official Monster Raving Loony Party,

fundado em 1983, que participou na política inglesa desde então, elegendo alguns membros para conselhos locais de pequenas cidades.

Por se tratar de uma área ampla, o estudo dos partidos políticos permite diferentes abordagens. Entre as diferentes perspectivas através das quais esse tema poderia ser abordado, o enfoque recaiu aqui na formação do discurso desses partidos e suas características.

O objetivo principal deste trabalho foi identificar, através da análise de conteúdo, como os partidos políticos satíricos constroem seu discurso. A partir de características que surjam do estudo dos partidos em questão, foi feita uma análise capaz de aproximá-los de categorias de classificação existentes na literatura da área. Também buscou-se identificar se esses partidos possuem características antissistema e de que forma utilizam o humor como estratégia.

Apesar dos vários exemplos de partidos do gênero, o tema é pouco estudado. Aqui o tema será abordado a partir de dois estudos de caso espanhóis. O Partido del Karma Democrático (País Basco) e a Coordinadora Reusenca Independent (município de Reus, na Catalunha). O trabalho está dividido em três capítulos.

No capítulo um, serão discutidos alguns conceitos básicos necessários para o cumprimento dos objetivos do trabalho. O primeiro deles trata da questão da representação política, o papel dos partidos políticos nesse tipo de relação e a percepção dos eleitores do processo representativo. Na sequência, discuto formas comuns de classificar partidos políticos na Ciência Política, quais os diferentes parâmetros utilizados, o alcance e as limitações das classificações existentes. O segundo tópico deste capítulo é o uso do humor na política, o que constitui um dos tópicos centrais deste trabalho por ser uma ferramenta utilizada pelos partidos satíricos. São discutidas algumas formas do discurso do humor e sua utilidade para movimentos políticos. O terceiro tópico segue a mesma linha, ainda abordando o humor e as performances dentro do ambiente político. Trata-se da discussão baseada na obra de Bakhtin sobre o carnaval e a política. O quinto tópico do capítulo discute o que significa ser antissistema. O último tópico do primeiro

capítulo trata dos poucos casos estudados sobre partidos políticos satíricos, principalmente na Islândia e Lituânia.

O segundo capítulo trata da metodologia utilizada, no caso a análise de conteúdo, critérios para a escolha dos casos, método de análise, descrição da documentação e o livro de códigos criado para realização da análise de conteúdo. Nesta parte são descritos tipos de fontes comuns para esse tipo de análise, e as formas de aplicação mais comuns do método escolhido. A questão será retomada nas considerações finais com indicações metodológicas para a continuidade do estudo sobre o tema.

No terceiro capítulo, serão discutidas as hipóteses e os resultados encontrados a partir da análise dos dois casos em questão. Com base na documentação produzida pelos partidos, busca-se encontrar características específicas no discurso que indique se são antissistema e de que forma utilizam o humor em seu discurso.

Capítulo 1 – Marco Teórico

1.1. Partidos políticos e representação

De acordo com a literatura, os partidos políticos satíricos costumam surgir em momentos de ruptura e descrédito em relação aos representantes eleitos. Desta forma, um dos pontos de partida para entender aqueles partidos, parece ser a questão da representação. O ponto central da representação é o de existir uma relação política entre representados e eleitos (que são autorizados a cumprir esse papel e responsabilizados por suas decisões) (Urbinati e Warren, 2008, p. 396). Essa relação entre representantes e cidadãos varia de acordo com os atores, a opinião pública e o contexto político (Traber, Giger, e Häusermann, 2018). A definição da representação política de Dovi (2018), diz que a representação política é a atividade de fazer com que as opiniões dos cidadãos estejam presentes no processo de tomada de decisão através de um representante que fala por eles.

Existe uma relação de dependência entre as vozes dos cidadãos e o que é expresso em seu nome na arena política. Em teoria, numa democracia, as decisões dos representantes deveriam refletir significativamente a opinião da população e os estudos que observam essa relação são numerosos na literatura (Urbinati e Warren, 2008; Carreirão, 2015; Dovi, 2018) principalmente aqueles que exploram a atuação dos eleitos em relação às opiniões da população. As formas de representação são diversas, principalmente nas democracias modernas, e as questões sobre quem representa e até onde vai essa autoridade são recorrentes.

Carreirão (2015), no seu texto *“Representação política como congruência entre as preferências dos cidadãos e as políticas públicas: uma revisão da literatura internacional”*, aborda estudos sobre a capacidade dos partidos políticos para representar a população, as incongruências e as dificuldades nessas formas de representação. O autor divide em duas formas principais a representação política em democracias. Na primeira, a população escolheria candidatos alinhados com suas propostas no momento eleitoral, sendo que, na segunda, a pressão da opinião pública incentiva os representantes a tomar

decisões mais próximas as do eleitorado durante o mandato. Dessa forma, o alinhamento entre os representantes e a opinião pública se daria nesses dois momentos.

De acordo com a literatura analisada pelo autor, os governos tendem a ser bastante reativos aos desejos da população, de forma que a representação nem sempre se relaciona diretamente com uma plataforma política anterior apresentada no período eleitoral ou com o melhor interesse dos cidadãos, mas com suas preferências momentâneas e a pressão que exercem nos representantes. O autor também aborda as metodologias dos estudos sobre o tema que, em sua maioria, comparam a opinião de eleitores com partidos específicos ou com a representação do parlamento como um todo em relação à opinião pública (Carreirão, 2015, pp. 397-407)

Essa forma de relacionar a representação com o momento eleitoral ou com a influência posterior que os cidadãos possuem sobre os representantes têm implicações metodológicas para entender a ideologia dos partidos. A análise da atuação parlamentar pode ter um resultado diferente de uma análise do discurso eleitoral sobre o mesmo partido abordando uma questão ideológica.

Uma parte dos estudos na área de representação é baseada na congruência entre as opiniões majoritárias do eleitorado e as decisões tomadas pelo parlamento ou as instituições políticas como um todo. Outros estudos tratam de comparar a atuação específica de cada partido com as opiniões dos eleitores em si. Em geral, os partidos tendem a representar bem seus eleitores(as decisões que tomam e suas propostas se aproximam da opinião dos seus apoiadores) e estão mais distantes do resto da população (que não votou nem apoiou o partido em questão), o que contrasta com o diagnóstico comum de que eleitores e partidos têm se distanciado (Carreirão, 2015, p. 394).

Dessa forma, o autor demonstra uma incongruência nessa área. Por um lado, os números de filiações partidárias estão em queda, a identificação partidária parece cada vez menor assim como a fidelidade dos eleitores aos partidos nas eleições, fatores que mostram um distanciamento entre eleitores e partidos. Por outro, os trabalhos que estudam a congruência entre as opiniões de eleitores e representantes demonstram que os

partidos costumam representar bastante bem suas bases eleitorais (Carreirão, 2015, p. 394). Para Carreirão, isso pode ser explicado pela natureza estática de alguns trabalhos que consideram a representação num momento específico e não ao longo do tempo, e também por situações pontuais do ambiente político de cada país (Carreirão, 2015, p. 406).

Apesar da proximidade entre as vontades dos cidadãos e as dos representantes, esse cenário pode alterar-se em momentos específicos, como uma crise econômica, por exemplo:

“Contrary to an assumption that is still widespread in the economic voting literature, macro-economic policies are not per se a salient issue to most citizens. However, there is tentative evidence that during the economic crisis, the salience of economic policies for voters increased in almost all advanced capitalist democracies” (Traber, Giger e Häusermann, 2017, p. 1102).

Dessa forma, em contextos de crise econômica, os eleitores são mais reativos a questões macroeconômicas. Por outro lado, os partidos não respondem com a mesma intensidade a este aumento das preocupações sobre o tema:

“Even though parties constantly give higher priority to economic issues than to other policies, the average increase in attention to economic issues during the crisis lags far behind the voters’ priorities, as our descriptive results have shown. So we find preliminary evidence for our first hypothesis, which states that issue salience congruence worsens with decline in economic performance” (Traber, Giger e Häusermann, 2017, p. 1112).

Dessa forma, a questão da representação deve ser pensada em dois momentos principais: o primeiro, durante a apresentação das plataformas eleitorais, e, num segundo momento, de acordo com a opinião pública. Também deve levar em conta o contexto político e histórico do momento analisado, pois existem fatores que tendem a afastar a congruência entre os desejos dos eleitores e a atuação dos representantes. Também é interessante o fato de que, em momentos em que a “qualidade da representação” ou a percepção desta é negativa, surgem espaços no campo político que podem ser preenchidos por novos atores políticos, como partidos antissistema ou figuras externas à política (como comediantes, atores, etc).

1.2. O uso do humor

Além da questão da representação política, outro ponto fundamental para entender o fenômeno dos partidos políticos satíricos é o humor. O uso político dessa forma discursiva é recorrente. No entanto, ela possui variações. O tema mais estudado nesta área é a sátira política dentro de programas de humor, *talk shows* e no jornalismo. O assunto é pouco tratado dentro das organizações político-partidárias.

Definir humor é uma tarefa difícil. Ele é uma forma comunicativa que gera efeitos específicos. Existem muitas teorias sobre o tema, sendo três delas mais proeminentes e que podem ser consideradas complementares entre si. As teorias da Superioridade, da Incongruência e o modelo de Tensão-Relaxamento. A teoria da Superioridade tem origens na filosofia grega. Nessa perspectiva, o humor teria sua origem na comparação, no sentimento de superioridade de algum indivíduo ou grupo em relação a outros, tendo assim um alvo específico. (Levinson, 2006, p.389). Essa teoria também inclui o humor autodepreciativo (Kutz-Flamenbaum, 2014, pp. 296–297; Tabacaru, 2015, pp. 116–118). A teoria da Tensão e Relaxamento foca-se na dimensão física do humor como forma de escape de energia (Kutz-Flamenbaum, 2014, p. 295). A teoria da Incongruência foca-se no contraste presente no humor. Para ela, as pessoas riem do que é inconsistente com esquemas prévios, o humor resultaria da incongruência e da surpresa (Tabacaru, 2015, p. 119).

“I argue though that Incongruity Theory is particularly useful for understanding and appreciating the potential and impact of political humor. The experience of putting two incongruous thoughts together creates opportunity for new possibilities to emerge and for predictable expectations to be challenged, making humor a valuable persuasive tool that cuts to the core objective of social movement action” (Kutz-Flamenbaum, 2014, p. 296).

O humor também possui um fator cultural e de contexto. Por isso sua utilização como estratégia pelos partidos está sujeita a tal condição.

“Humor is fundamentally contextual and interactional. Humor is a cultural product that relies upon shared norms and ideas. In order for a joke to make sense it needs to reference recognizable cultural symbols and ideas that are shared by both the joker and the audience” (Kutz-Flamenbaum, 2014, p.296).

Das formas de humor utilizadas pelos partidos políticos, as três mais utilizadas são a sátira, a paródia e a ironia. Definimos aqui esses conceitos. Para tal é útil recorrer aos estudos sobre gêneros literários que falam justamente desses conceitos e sua relação, evitando a confusão entre eles. *“Part of the confusion over the concepts of satire and parody results from the fact that they share features of another poorly understood and frequently misinterpreted concept: irony”* (Kreuz e Roberts, 1993, p. 98)

Começamos pela ironia. Kreuz e Roberts (1993), definem quatro tipos de ironia. A primeira delas, a socrática, seria fingir não saber a resposta sobre um ponto para, através de perguntas, aparentemente genuínas, expor o desconhecimento do interlocutor. A segunda seria a ironia dramática, quando o público possui informação que os personagens de uma peça dramática não possuem. A terceira que o autor chama de *“irony of fate”*, são afirmações literais usadas para ressaltar alguma relação peculiar entre duas coisas. A última, a ironia verbal, é quando se fazem afirmações deliberadamente contrárias a suas crenças. Uma derivação desse tipo de ironia é o sarcasmo, quando tal afirmação é dirigida diretamente a uma pessoa ou grupo.

A partir da ironia, derivam a sátira e a paródia. *“Satire has been defined as the ridicule of a subject to point out its faults”* (Beckson e Ganz, 1989, apud Kreuz e Roberts, 1993, p. 100). Assim como a ironia socrática, a pretensão de ignorância é utilizada para demonstrar falhas em um ponto. Diferencia-se do sarcasmo por, em geral, ser direcionada para a sociedade e não para um indivíduo. A sátira se assemelha mais com a *irony of fate*, com a diferença de que a ironia nesse caso é composta de afirmações literais, enquanto a sátira é implícita (Kreuz e Roberts, 1993, p. 100).

Por último, abordamos a paródia. *“Parody can be thought of as imitation, intended to ridicule or to criticize”* (Holman e Harmon, 1992 apud Kreuz e Roberts, 1993, p. 102). Diferente da ironia socrática, quem faz uso da paródia não finge ignorância

sobre um tema, mas demonstra conhecimento sobre ele e, a partir disso, ridiculariza o tema. A principal diferença entre a paródia e a sátira é que, na primeira, quem a interpreta não precisa de ultrapassar o contexto original para entender o discurso, enquanto na segunda é necessário levar em conta o período e o lugar onde a sátira é feita (Kreuz e Roberts, 1993, p.103).

No caso dos partidos satíricos, é possível observar a utilização tanto da sátira quanto da paródia, principalmente em relação a partidos tradicionais e a figuras de poder dos países em questão. Dessa maneira, fazem eco do que parte da população pensa, a qual em muitos casos, não possui simpatia por essas instituições.

O uso político do humor possui diversas finalidades. A primeira, já mencionada é realizar ataques a adversários políticos. Dentro de movimentos políticos e partidos, também é utilizado para atrair novos membros e simpatizantes, fortalecer a coesão interna, motivar e apontar falhas na sua estrutura (Sorensen, 2008, p. 175). Nos contextos autoritários, o humor também é bastante utilizado como forma de resistência. “*Humor has been a familiar vehicle for expressing popular disdain and opposition against repressive regimes*” (Badarneh, 2011, p. 306). Nesse tipo de situação existem algumas peculiaridades. A principal é que o humor ajuda a mascarar as intenções e, assim, proteger quem faz a piada (Herzfeld, 2001. p. 64). Os autores que estudam os partidos políticos satíricos (Boyer, 2013; Klumbyte, 2014; Proppè, 2014) destacam que, no estudo de tais partidos, é importante observar outros movimentos sociais que utilizam o humor como estratégia e possuem características parecidas.

O uso do humor com esses fins aparece em diversos movimentos. Isso é descrito por Romanos (2013) no movimento *Indignados*, em Espanha. Nas manifestações, o movimento utilizou cartazes humorísticos, também organizou oficinas para criação de banners humorísticos e performances satíricas. Tais performances são interessantes, porque abordavam temas diversos e pareciam, assim, ter diferentes objetivos. Ao mesmo tempo que realizaram apresentações simbólicas de funerais da democracia, avançaram com a agenda do movimento, atacando elites e buscando agregar mais seguidores.

Também foram feitas assembléias satíricas com o objetivo de rir do próprio movimento e de alguma maneira apontar erros e criar coesão (Romanos, 2013, pp.16 - 18).

Outro estudo sobre protestos humorísticos aparece no texto *Neoliberalism, Satirical Protest, and the 2004 U.S. Presidential Campaign* (Haugerud, 2011), o humor dentro de movimentos organizados é visto como forma de oposição, uma inovação em relação às formas de protesto mais tradicionais (marchas e ocupações) e como resistência ao neoliberalismo e à desigualdade. O autor diz: “*Current American neoconservatism, combined with globalized (but by no means uniform or inevitable) economic neoliberalism, fuels new forms of political coercion - and innovative forms of political resistance*” (Haugerud, 2011, p. 113). O texto apresenta um curto estudo de caso sobre o movimento *Billionaires for Bush*, que utilizava performances satíricas assumindo as figuras de milionários e fazendo reivindicações para essa classe. Usando roupas de gala, exagerando comportamentos e fazendo declarações elitistas durante as eleições de 2004 nos EUA, o objetivo principal era chamar atenção para o neoliberalismo e para o poder das grandes corporações na política.

Juris (2008), cita os protestos *anti-summit*, grandes mobilizações paralelas aos eventos do Banco Mundial e do FMI, como exemplo de movimentos que utilizam formas performáticas de atuação. Para ele, os protestos desse tipo costumam combinar formas não tradicionais de identificação e engajamento com organização formal com o objetivo de ganhar atenção para a causa em questão. O autor realiza um estudo de caso referente aos protestos em Praga, em 2000, contra o encontro do FMI. Na ocasião, os ativistas se dividiram em grupos de ação representadas por cores, o que designaria o tipo de protesto que cada grupo realizaria. Alguns deles utilizavam táticas humorísticas e performáticas (Juris, 2008, p 77).

“[Groups] Pink & Silver involved the strategic appropriation of carnivalesque performance and aesthetics, including playful mockery, ritualized inversion, gender bending, drumming, dance, outlandish costumes, and wild masks. In addition, Pink & Silver combined militant and playful protest, reproducing networking logic within a tactic dubbed ‘tactical frivolity’” (Juris, 2008, p. 77).

Os partidos satíricos, ainda que de diferentes épocas, parecem compartilhar algumas características com esses movimentos em relação às estratégias performáticas de engajamento político.

1.3. O Carnavalesco em Bakhtin

Vários autores, ao estudar movimentos desse gênero, citam traços semelhantes à descrição do Carnaval medieval feita por Bakhtin e sua relação com a dominação (Haugerud, 2010, Klumbyté, 2014). O autor trata a festa como uma expressão do gênero do discurso também chamado de *folk humour*. Um tipo de performance comunitária, sem barreiras entre os espectadores e na qual a ordem social é subvertida.

“Carnival is not a spectacle seen by the people; they live in it, and everyone participates because its very idea embraces all the people. While carnival lasts, there is no other life outside it. During carnival time life is subject only to its laws, that is, the laws of its own freedom. It has a universal spirit; it is a special condition of the entire world, of the world's revival and renewal, in which all take part. Such is the essence of carnival, vividly felt by all its participants” (Bakhtin, 1984, p. 8).

Esta celebração popular surgiu na Europa medieval e tratava-se de uma temporária subversão da estrutura social vigente (Taylor, 1995, p. 33). O Carnaval medieval criticava as elites através da paródia e da piada *“The fairs and carnivals were times and places of popular resistance: inversions, sanctioned deviance, and reversals of norms opposed the official feasts and tournaments that celebrated the power of the elites.”* (Langman e Ryan, 2009, p. 478). Bakhtin entendia que o Carnaval medieval possuía uma conotação política positiva de rebelião. Bakhtin explorava o conceito de carnavalesco. Para além da celebração em si, incluiu na sua análise uma série de práticas como por exemplo, juramentos, brasões, maldições, piadas e apresentações cômicas (Taylor, 1995, p. 19).

Klumbyté (2014, p. 474) utiliza esses conceitos para analisar o caso de 2008 do National Resurrection Party (NRP), partido satírico da Lituânia. O autor enquadra a atuação do partido na política carnavalesca, que seria marcada por festividade, pelo riso e por um potencial contra-hegemônico. *“The NRP’s carnivalesque politics, unlike mainstream party politics, was characterized by unconventional political engagements: satirical advertising, parodic and ironic communication during TV debates, and comic performances by party members in various public spaces”* (Klumbyté, 2014, p. 476).

O conceito de política carnavalesca é útil especialmente para definir os partidos políticos satíricos. O comportamento deles parece possuir características carnavalescas, basear-se em performances, no riso e no humor. Em relação às ideias de rebelião e subversão, presentes na teoria de Bakhtin sobre o Carnaval, vão ao encontro de um dos objetivos deste trabalho, que é investigar o potencial antissistema dos partidos.

1.4. Categorias de partidos políticos

Um esforço comum realizado pelas investigações sobre o tema é a tentativa de classificar os partidos políticos. Esse tipo de procedimento permite encontrar características comuns e realizar estudos comparativos, observando aspectos organizacionais, ideológicos ou estratégicos dos partidos. Uma vez realizado esse processo é interessante recorrer ao uso das classificações para servir como base de comparação entre sistemas políticos, instituições e criação de teorias que ajudem a entender a dinâmica política de locais específicos.

Um dos métodos mais comuns para isso, é a classificação em famílias de partidos. Ela se baseia na noção de que tais instituições surgem em momentos históricos específicos ou compartilham características comuns. Os principais fatores tomados em conta nessas classificações são a história, a fundação, o nome, a participação em grupos internacionais e as semelhanças nos posicionamentos ideológicos. Principalmente ao analisar semelhanças ideológicas entre partidos os programas eleitorais são bastante utilizados, por serem de autoria do próprio partido e apresentarem as posições partidárias referentes

a diferentes áreas em um único documento. Ainda assim é preciso ter claro de que essas fontes também são utilizadas como ferramenta eleitoral (Mair e Mudde, 1998, p. 219).

A classificação dos partidos possui limitações. A principal delas é justamente definir as categorias para se enquadrar os partidos. Ainda que alguns autores coincidam em algumas delas (comunistas, direita cristã, verdes, etc), tais categorias estão longe de constituir um consenso e em alguns casos são extremamente difíceis de diferenciar.

As famílias de partidos são uma forma antiga de realizar essa classificação. Diversas categorizações foram criadas nesse campo ao longo de seu desenvolvimento, mas dificilmente alguma consegue enquadrar instituições tão diversas em termos temporais, geográficos, organizacionais e ideológicos com exatidão. Muitas dessas tipologias nasceram pensadas para o contexto da Europa ocidental do século XX, mas diversas alterações no campo partidário ultrapassaram a capacidade das classificações para serem aplicadas mesmo nessa região. Os critérios de cada tipologia também costumam variar, o que dificulta sua utilização para produção científica. Geralmente se baseiam em um desses três aspectos: o eleitoral, o organizacional ou os grupos sociais e os interesses representados. Também, alguns acadêmicos que utilizam definições mistas entre esses fatores. Contudo, ao utilizar apenas um dos fatores, os resultados de muitos estudos não conseguem refletir a complexidade de tais partidos (Gunther e Diamond, 2003).

Desta forma, visando compreender melhor as características e diversidades de cada partido, Gunther e Diamond (2003) propõem um modelo de classificação bastante amplo, que trabalha com classificações organizacionais, eleitorais e ideológicas, combinadas para formar 15 categorias diferentes de partidos que serão brevemente explicadas aqui. Os autores criaram uma linha temporal que dada a amplitude do tema, é mais ilustrativa que exata, em que demonstram a evolução do surgimento de distintos tipos de partido. Isso é melhor entendido no quadro apresentado pelos autores:

Figura 1. Tipos de partidos políticos (Gunther e Diamond, 2003. p. 173)

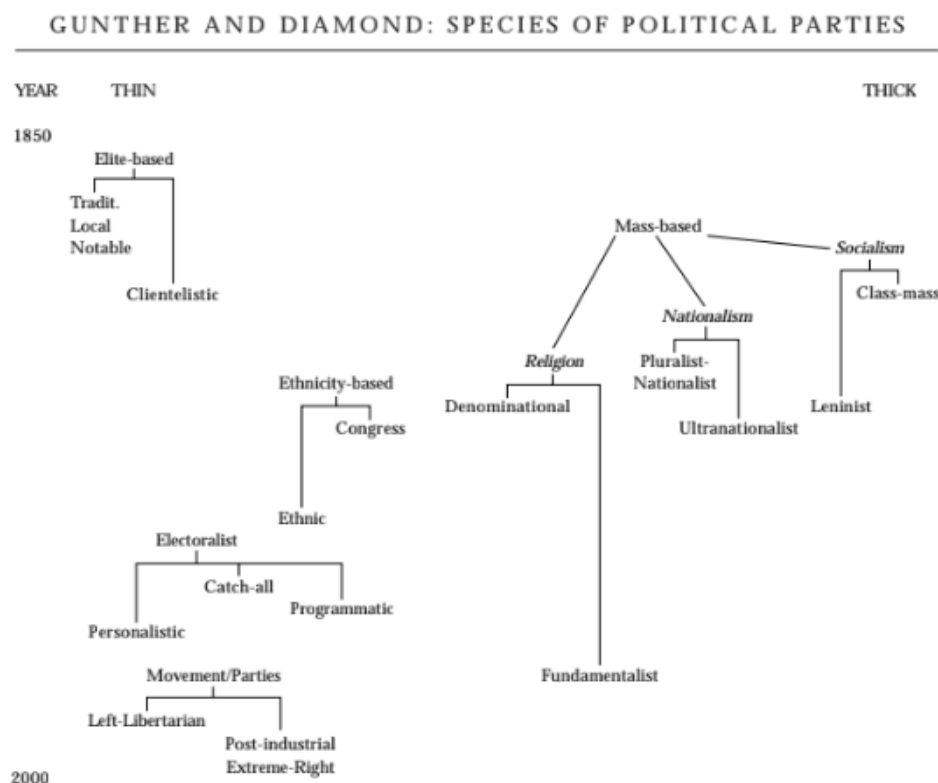


Figure 1. Extent of organization

Como é possível observar (na figura 1), o surgimento desses partidos segue uma linha histórica, ainda que não tão rígida como o quadro possa sugerir. O nascimento dessas instituições está inserido num contexto histórico e social específico que ajuda a moldar suas categorias. Partidos baseados em elites locais (elite-based) e relações particulares por vezes clientelistas foram tendência numa fase anterior a urbanização e em que o sufrágio era limitado. Em áreas rurais, esse modelo refletia as relações de poder da época. Com a urbanização, a organização da classe trabalhadora e a industrialização, observou-se a ascensão dos partidos de massas (mass-based), que traziam dentro de si ideias nacionalistas, socialistas e religiosas, cada um desses divididos em subgrupos de acordo com seu grau de tolerância e pluralismo. Os partidos leninistas por exemplo, possuíam como objetivo principal substituir o sistema político em vigor e por essa razão nessa classificação são considerados protohegemônicos (Gunther e Diamond, 2003. p.179). Na definição desses autores, esses partidos são: “proto-hegemonic parties, in

contrast, strive over the long term towards the replacement of the existing pluralist society and democratic system with one that is better suited for the achievement of their radical transformative objectives” (Gunther e Diamond, 2003. p.178).

Os partidos baseados em etnias não avançam um programa que tenta realizar mudanças em toda a sociedade, mas sim para seu grupo étnico específico. Na realidade, costumam ter um programa ideológico pouco coerente. Os partidos com foco eleitoral costumam evoluir de outros. Utilizam técnicas modernas de campanha, variam entre partidos que possuem uma agenda difusa que busca atingir a maior parte da sociedade (*catch-all*), e aqueles que possuem um projeto próprio que querem aplicar (*programmatic*). (Gunther e Diamond, 2003. pp. 184 - 187). Existem ainda aqueles que são baseados na figura de seu líder (*personalistic*) e funcionam nada mais como instrumento para que ele obtenha poder. *“Its electoral appeal is not based on any programme or ideology, but rather on the personal charisma of the leader/candidate, who is portrayed as indispensable to the resolution of the country’s problems or crisis”* (Gunther e Diamond, 2003. p 187).

Por último, estão os *Movement Parties*. Esses são de dois tipos principais os *Left libertarian* e os *post-Industrial*. Os primeiros são considerados pós-materialistas e contrastam com os partidos tradicionais, que possuem funcionários e tratam principalmente de questões distributivas. Esses partidos entendem que os mercados e burocracias devem ser usados para favorecer relações sociais e a participação (Gunther e Diamond, 2003, p. 189, apud Kitschelt, 1989, p. 64). Seu maior traço é partir de um consenso negativo em relação ao sistema atual, mas tendo apenas esse pilar ideológico, essas instituições têm dificuldade em apresentar um programa ideológico bem estabelecido. Em relação à organização costumam ser bastante abertos e rejeitar lideranças centrais. O segundo tipo, o dos partidos *post-Industrial* buscam valores opostos aos *left libertarians* como ordem, tradição, segurança e identidade. Atacam políticas de bem-estar social, imigração e normalmente se reúnem em torno de figuras de liderança (Gunther e Diamond, 2003. p. 184 - 187).

O surgimento dos partidos tem tendência para seguir uma lógica temporal. Geralmente, em determinados períodos, surgem mais partidos de um mesmo tipo. Apesar disso, os partidos se modificam com o passar do tempo e surgem tipos não coincidentes com o direcionamento da época. Ainda assim, é interessante observar, como esse processo é afetado pelo momento socioeconômico e tecnológico. Os partidos de elite defendiam traços do Antigo Regime ou, em oposição aos primeiros, pode-se observar que os liberais clássicos tensionam os valores individualistas, de livre mercado. Em resposta a isso, a organização dos trabalhadores e a industrialização foram alimentando o surgimento dos partidos socialistas, oposição que ditou grande parte da polarização política posterior. Assim, as tendências sociais e conjuntos de ideias estão sucessivamente interligados (Gunther e Diamond, 2003 p. 192).

As famílias de partidos não são a única maneira de classificar partidos: esquerda e direita também são formas comuns de definir categorias (posições, propostas e comportamentos) de partidos políticos. Esse enquadramento deixa de lado aspectos organizacionais e representativos, focando-se apenas na ideologia das instituições. Mesmo as famílias de partidos, podem, com algumas variações ser enquadradas num espectro de direita/esquerda que pode ser útil para realizar comparações entre eles, principalmente em questões relativas ao capital e ao trabalho.

A direita e esquerda podem ser vistas de maneira estática, baseadas em pilares que não se alteram (liberdade, intervenção estatal, igualdade), ou como conceitos que assumem diferentes formas de acordo com o tempo e local onde são discutidos. É importante ressaltar que, estas categorias de análise são termos presentes no dia a dia e utilizados politicamente, e que ainda que os acadêmicos discutam se essas definições irão persistir através do tempo, é pouco provável que seu sentido corrente e uso político desapareçam. Se fala de direita e esquerda em discursos políticos, jornalismo e na academia e esses termos representam categorias amplas para facilitar as análises (White, 2010, p. 7).

As definições de esquerda e direita nem sempre são as mais úteis para realizar estudos sobre partidos. Uma das principais razões é sua fragilidade ao abarcar questões

alheias ao Estado/mercado, não sendo de grande ajuda para algumas análises. Ao mesmo tempo, as preocupações clássicas da direita e da esquerda (que envolvem, justamente controle estatal e liberdade econômica) ainda são centrais na política mundial, de forma que tal classificação continua importante (Tarouco e Madeira, 2013, p. 149).

1.5. Partidos Antissistema

Os partidos denominados antissistema fazem oposição direta ao que habitualmente se chama a classe política e costumam ter estruturas reduzidas. Seu surgimento, com essas características específicas, foi após os anos 80. Num período anterior, era possível encontrar partidos com algumas dessas características. A construção de seu discurso é baseada nas relações entre três grandes atores: os partidos políticos tradicionais, sempre tratados de maneira negativa; a sociedade vista como vítima da classe política; e o próprio partido, retratado como externo ao sistema político e como a esperança para quebrar este ciclo (Schedler, 1996, pp. 291-293). Ainda, costumam ser personalistas e apresentam-se como fator novo e externo em relação à política tradicional. Eventualmente, apresentam-se como vítimas de conspirações e ataques por parte dos adversários políticos (Schedler, 1996, pp. 298-301).

Esses partidos não mantêm posições neutras, fazem ataques diretos aos políticos (Schedler, 1996, p. 299). As críticas feitas pelos partidos antissistema à classe política são realizadas a partir de generalizações. Os atores tradicionais da política seriam incompetentes, corruptos, poderosos, teatrais e cínicos. Para eles, os diferentes partidos não competem entre si, mas, pelo contrário se aliam para defender os próprios interesses. Ao fazer essa generalização, eles quebram o aspecto binário da política tradicional de situação e oposição, igualando ambos os lados dentro da classe política (Schedler, 1996, pp. 295 - 296). Essa forma de construir o discurso parte do princípio que as elites políticas não conseguem representar os cidadãos de maneira satisfatória (Barr, 2009, p.31).

Ainda que, na maioria dos casos, os partidos antissistema possuem posicionamentos que permitiriam classificá-los num espectro de esquerda e direita, eles costumam evitar definir-se como pertencentes a algum desses campos

políticos. *“Antipolitical-establishment actors typically hesitate to position themselves on the left-right continuum, which they tend to dismiss as anachronistic”* (Schedler, 1996 p.302).

O discurso antissistema foca mais em questões internas a política (corrupção, divisões de poder, alianças políticas, organização de pleitos, transparência, etc.) do que temas econômicos. *“Anti-political-establishment discourses subordinate socio-economic cleavages to intra political ones. They concentrate on political-system issues, often paying complete disattention to extra-political themes (like class cleavages or economic structures)”* (Schedler, 1996, p. 302).

Em relação ao sistema político e aos demais atores políticos, os partidos antissistema também enfrentam desafios para definir seu posicionamento:

“Anti-political-establishment parties face not one but two key problems of identity (which present themselves as problems of credibility): (1) to make clear that they belong neither to the political establishment nor to the camp of anti-democratic forces; (2) to make credible that they do oppose the political elite - but the political elite only and not the liberal democratic system.” (Schedler, 1996, p. 302).

Apesar de possuírem alguns traços organizacionais em comum, as principais características comuns aos partidos antissistema estão na forma como constroem seu discurso. Isso é feito através de ataques aos atores políticos tradicionais, ao apresentarem-se como personagens externos ao sistema político e ao destacarem a oposição entre elites políticas e povo.

Uma das questões que este trabalho se dispõe a explorar é se os partidos satíricos possuem as características para ser definidos como partidos antissistema.

1.6. Partidos Satíricos

A expressão “partidos políticos satíricos”, aparece mais na imprensa do que na literatura acadêmica. Apesar de existirem dezenas de partidos do gênero e muitos deles haverem conseguido obter cargos eleitos, o conceito é pouco trabalhado. Para este estudo,

utilizei como primeiro critério o fato de que os partidos deveriam estar registrados e haver disputado formalmente eleições, ultrapassando assim o simples movimento político que utiliza comédia. O segundo critério considerado foi que o humor fosse a estratégia comunicativa prevalente na comunicação dos partidos, com a utilização de ironia, sátira, paródia, piada e outras formas não convencionais dentro dos rituais da política partidária tradicional. Aqui serão apresentados alguns casos emblemáticos que ajudam a entender os partidos estudados neste trabalho.

A maior parte dos estudos sobre esses movimentos vêm do campo da etnografia. Os autores exploram em geral o surgimento e atuação deles nos cenários eleitorais. Pouco foi escrito sobre seus impactos sistêmicos e não existe nenhuma tentativa de classificá-los dentro de uma escala ideológica, ou refinar o próprio conceito desse gênero partidário.

O partido satírico a conseguir maior sucesso eleitoral foi o Islandês *Best Party*. Organização comandada por um comediante, que se autodenominava anarcosurrealista (Boyer, 2013, p. 277) e levantava pautas difusas, ambíguas e algumas vezes incompreensíveis. Surgido em 2009, o partido participou de um momento de profundas alterações na política islandesa e conseguiu chegar ao governo da cidade de Reykjavik.

O caso deste partido foi estudado em dois textos: “*Simply the best: Parody and political sincerity in Iceland*” do professor do departamento de antropologia da Rice University, Dominic Boyer, que explora a peculiaridade do discurso por eles apresentado, que dificultava diferenciar a paródia da sinceridade; e um segundo texto, um capítulo do livro *Gambling Debt*, intitulado “*Welcome to the revolution: voting in the anarcho-surrealists*”, de Hulda Proppé, pesquisadora do departamento de ciências sociais da “Iceland University”, cujo principal tema é a ascensão do *Best Party* e como foi sua atuação quando eleito.

Para saber a quem representam os partidos satíricos, uma das formas possíveis é observar a atuação de seus membros eleitos, o que é relativamente complicado considerando que poucos são aqueles que têm sucesso eleitoral e, quando o têm, muitas vezes assumem cargos eletivos em contextos de crise, situação onde a congruência entre

os representantes e a eleitores tende a diminuir (Traber et al., 2018, p. 1116). Os autores também tendem a estudar as ocasiões em que esses partidos obtêm maiores sucessos, comparando com o contexto econômico político e social desses momentos.

A literatura sobre o *Best Party* associa a grave crise econômica de 2008 ao surgimento e êxito do partido (Boyer, 2013; Proppé, 2014). Os pronunciamentos e atuação do *Best Party* representavam uma crítica aos políticos tradicionais, muitas vezes parodiando a linguagem utilizada por eles.

“The parody is a form of political cultural critique in which the actors take on the language and culture of mainstream politics to such an extent that it is difficult to tell if the actor is being sincere or critical” (Proppé, 2014, p.82).

A plataforma do *Best Party* era declaradamente adaptável ao que era popular no momento, satirizando assim a atuação da classe política e a incapacidade dela em lidar com a crise. Faziam promessas ambíguas, além de prometerem comportar-se de forma responsável e diligente, crítica clara aos demais partidos, pois irônica ou sincera reflete o incômodo de que este não seja o comportamento padrão deles. A força ganha com tais promessas e brincadeiras com a política tradicional, além do fato de se apresentarem como não políticos, demonstra um crescimento baseado no sentimento contra a política tradicional, o partido tomava vantagem da oposição entre elites políticas e povo (Proppé, 2014, pp. 82-87).

Apesar da retórica confusa, a atuação do *Best Party* quando foi o partido mais votado nas eleições da cidade de Reikjavik em 2010 teve alguns traços claros. Na comunicação, se destaca o uso das redes sociais e a proximidade com os eleitores. Entre as políticas implementadas, aumentaram as ruas exclusivas para pedestres, favoreceram a bicicleta, se posicionaram em favor da paz, dos refugiados e defesa dos direitos humanos. Isso durante uma das maiores crises financeiras da história. Gnar, o líder do

partido, também se aproximou de grupos ativistas como *Pussy Riot*¹ e o Partido Pirata² (Alemanha). A aposta foi a de retirar poder às ideias *mainstream*, criando um novo ambiente político. A atuação prática do partido ajuda a entender a sua agenda para além do humor (Proppé, 2014. pp. 87-88).

Outro caso emblemático é o do Partido da Ressurreição Nacional (NRP), na Lituânia, apresentado no texto “*Of power and laughter: Carnavalesque politics and moral citizenship in Lithuania*”, de Neringa Klumbyte, pesquisadora do departamento de Antropologia da Universidade de Miami.

O partido partilha algumas características com o Best Party. A começar pelas lideranças que já eram figuras públicas antes de entrarem para a política, e também por ver seu poder crescer em um momento de crise. Também se notam semelhanças entre suas estratégias. O NRP se referia ao presidente da Lituânia como “Old Lady” e satirizava constantemente as lideranças políticas tradicionais, seus membros utilizavam-se de fantasias e seus cartazes eleitorais eram cômicos (Klumbyté, 2014, pp. 473-474).

O NRP terminou em segundo lugar nas eleições de 2008, obtendo grande representação parlamentar. Na ocasião, as forças políticas tradicionais estavam desacreditadas. A principal plataforma de campanha foi moralizar e renovar, a exemplo dos outros partidos desse gênero (Klumbyté, 2014, pp. 473-475).

¹ O Pussy Riot é um movimento feminista que foi fundado em 2011, ele atraiu atenção da imprensa através de intervenções performáticas como realizar apresentações de punk rock não autorizadas dentro de catedrais. Em 2012, o grupo sofreu perseguição política por parte do Kremlin e alguns de seus membros acabaram condenados por uma dessas intervenções. Após sua libertação, se apresentaram por todo o mundo, deram entrevistas para a imprensa internacional e se encontraram com personalidades da política e das artes (Rutland, 2014). Na época do julgamento, Gnarr, líder do Best Party e prefeito de Reykjavik na ocasião, participou de um desfile usando uma balaclava característica do grupo Pussy Riot (Walker, 2012).

² O Pirate Party alemão foi fundado em 2006 inspirado no Partido Pirata sueco, inicialmente com uma agenda ligada a lei de direitos autorais e tecnologia. O partido obteve 2% dos votos nas eleições federais alemãs de 2009, num contexto de protestos contra tentativas do governo de limitar a liberdade na internet. Nos anos seguintes cresceu em número de filiados e elegeu representantes nos parlamentos regionais. Em 2014 obteve um assento no Parlamento Europeu (Jääsaari e Hilden, 2015, p.12-14).

Klumbyté traça também a relação do estilo de campanha do NRP com os conceitos de carnavalesco de Bakhtin. Para ele, o discurso carnavalesco representa uma oposição ao sistema através do humor, da festividade e de performances.

“I invite thinking about carnivalesque politics as a form of political opposition, a future-oriented ongoing process of change instigated by citizens’ hopes and desires emerging from their moral and affective worlds. Emphasizing “becoming” as an integral part of political opposition, I depart from Bakhtin’s analysis, in which carnival marks “temporary liberation from the prevailing truth and from the established order” and “the suspension of all hierarchical rank, privileges, norms and prohibitions” (1984:10) before a return to the status quo” (Klumbyté, 2014, p.474).

Existem outros partidos desse tipo em diversos países. Pouco foi estudado sobre eles, mas alguns conseguiram algum sucesso, seja em eleições ou como movimento. É o caso do *Official Monster Raving Loony Party*, da Inglaterra, ainda em atividade, fundado em 1983 (Edwards, 2015). O partido elegeu em diversas ocasiões membros para câmaras municipais de diversas localidades no Reino Unido. No Canadá, o partido mais proeminente deste tipo é o *Rhinoceros Party*, existente desde os anos de 1960. O partido sempre se candidatou com promessas como “abolir a lei da gravidade”, e possui uma clara veia cômica, nunca conseguiu eleger qualquer representante. Em entrevista de 2011, um de seus candidatos destacou que o interesse do partido é manter a política divertida e atrair as pessoas para ela através da comédia (Coorsh, 2015). Na Alemanha, o *Die Partei* foi fundado em 2004 por editores de uma revista satírica (Oltermann, 2017). Elegeram um candidato para o Parlamento Europeu, em 2014, pela primeira vez. Nas eleições europeias de 2019, melhoraram os resultados e elegeram dois representantes (Parlamento Europeu, 2019).

Capítulo 2. – Materiais e métodos

2.1. Objetivos

O objetivo principal deste trabalho é o de discutir como dois partidos políticos satíricos, o *Partido del Karma Democrático (PKD)* e a *Coordinadora Reusenca Independent (CORI)*, constroem seu discurso e de que forma utilizam a comédia como estratégia. Como objetivo secundário, pretende-se analisar se os partidos políticos satíricos estudados possuem características de partidos antissistema ou protohegemônicos.

Para atingir os objetivos propostos foi realizada a análise dos programas eleitorais e de outros documentos, como cartas abertas, discursos, convocação de militantes, produzidos por estes partidos (ver quadro 1 e 2), buscando-se identificar o posicionamento de cada um deles em determinadas áreas e as semelhanças entre os dois casos analisados. Desta forma, o trabalho foca nos objetivos já estabelecidos, qualquer tema abordado pelos partidos na documentação alheio a tais objetivos (como opiniões sobre imigração ou políticas de saúde por exemplo) não foi objeto central da análise, mas serviu para melhor contextualizar o fenômeno estudado.

Os partidos satíricos foram definidos através de suas estratégias discursivas. São aqueles que utilizam constantemente formas de expressão humorísticas como exagero, ironia, sátira e paródia. O discurso do humor é abstrato, pois utiliza figuras de linguagem que podem dificultar sua compreensão e dificilmente é formado a partir de um discurso literal. Sendo assim, identificar como o humor é utilizado na construção do discurso desses partidos é um dos pontos centrais deste trabalho.

2.2. Descrição dos documentos e casos

Em trabalhos desse tipo, é possível dividir as fontes em dois grandes grupos. Os que utilizam fontes próprias dos partidos analisados e os que utilizam fontes de terceiros (eleitores e especialistas) (Tarouco e Madeira, 2013, p. 153). Entre aqueles que utilizam informações dadas pelos partidos estão os estudos que fazem entrevistas com seus filiados, avaliam nomes das legendas e conteúdo dos programas de governo.

As investigações que se utilizam de fontes alheias ao partido geralmente comparam a atuação parlamentar das legendas, recorrem à opinião de especialistas ou analisam a opinião pública sobre esses partidos. Observar a percepção dos eleitores, por exemplo, levanta o problema de que o resultado final dependerá de alterações sazonais na opinião pública. Avaliar o comportamento parlamentar, tem a desvantagem de que nem sempre a atuação dos representantes reflete diretamente a posição partidária, já que vários dos eleitos são bastante independentes das posições dos partidos e as decisões podem estar condicionadas à obtenção de apoios e manutenção de alianças (Tarouco e Madeira, 2013, pp. 152 - 153). Os estudos baseados na opinião de especialistas têm como desvantagem a dificuldade de clarificar os parâmetros utilizados por cada um deles, ainda que os parâmetros definidos sejam claros (Tarouco e Madeira, 2013, p. 152).

“Por mais que os critérios sejam claramente definidos no questionário, não seria possível determinar o que é levado em conta pelos especialistas no momento da avaliação. Se os julgamentos basearem-se, em qualquer medida, em comportamentos dos partidos ou seus membros, torna-se tautológico usar a classificação resultante desses mesmos julgamentos como variável independente para explicar atuação dos partidos em governos, por exemplo, que também constitui comportamento. Trata-se de um problema semelhante àquele gerado quando se adota o comportamento parlamentar como indicador de ideologia, que será visto adiante: o comportamento é afetado pela ideologia, entre outras variáveis, mas não corresponde diretamente a ela” (Tarouco e Madeira, 2013, p. 152).

Neste trabalho, optou-se pela análise dos programas eleitorais e documentos dos próprios partidos. As suas principais vantagens são eliminar fatores externos e trabalhar diretamente com documentos chancelados pelos partidos estudados (Dinas e Gemenis, 2010, pp. 1-3). Contudo, o uso de programas eleitorais como fontes possui algumas

desvantagens. Apesar de serem documentos produzidos pelos próprios partidos, representam a sua ideologia apenas em um número limitado de temas (aqueles abordados em cada documento). Outra desvantagem é que a sua publicação é, na maioria dos casos, feita no período eleitoral e representa as opiniões do partido apenas nesse contexto pontual (Benoit e Laver, 2007, pp. 93-96). Esses problemas existem no estudo de qualquer tipo de partido a partir deste tipo de fonte, não apenas nos partidos satíricos. Para solucionar este problema, neste trabalho foram utilizados outros documentos que auxiliem na ampliação dessa análise para além do período eleitoral.

Quando se trata a análise do posicionamento dos partidos, um dos indicadores para se tomar em conta é a ênfase que cada assunto possui dentro dos seus programas. Assim, a observação da extensão do texto que trata de cada parte indica os temas de maior preocupação do partido (Tarouco et al., 2015, p. 138). Aqui buscou-se identificar padrões e formas recorrentes de discurso dentro dos documentos.

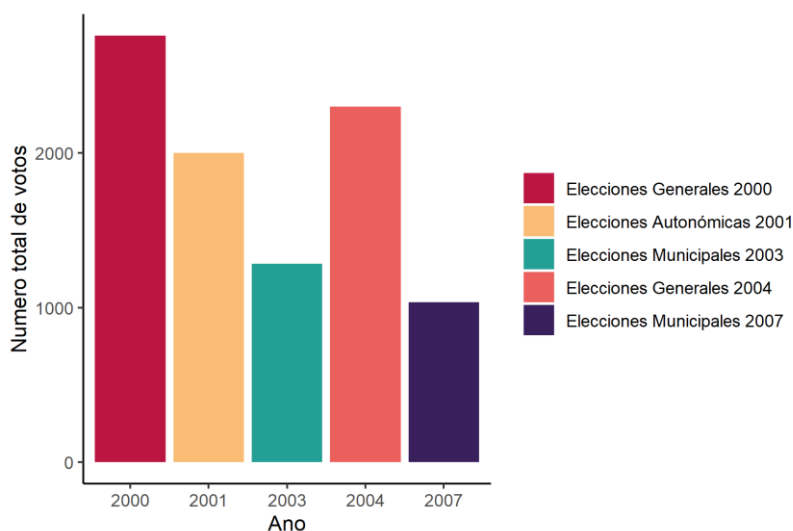
A escolha destes dois partidos obedeceu a alguns critérios básicos para garantir para garantir a comparabilidade entre eles. O primeiro foi geográfico: ambos estão inseridos no sistema político espanhol, ainda que em comunidades autónomas diferentes, sendo os dois partidos satíricos de maior expressão no país. Também por haverem existido por períodos relativamente longos, participando de várias eleições e parte de suas trajetórias políticas serem contemporâneas. Pelo fato de haverem participado de eleições gerais ou autonômicas (pleitos que abordam temas de carácter nacional e não apenas local). Por último, por haverem produzido grande quantidade de material, não apenas eleitoral, mas também artigos, panfletos, peças de propaganda que permitem um corpus de análise relativamente amplo.

2.2.1 Partido del Karma Democrático (PKD) -País Basco

Foi fundado no ano 2000, na província de Biscaia, no País Basco. O partido nasceu associado a uma revista de humor: humorenlared.com, inicialmente como estratégia para vender mais revistas. Participou das eleições municipais de Bilbao em 2003 e 2007, das eleições autonômicas basca de 2001 e das eleições gerais espanholas de 2000 e 2004. O

partido nunca obteve representação em nenhum desses níveis. (PKD, 2004^b). Seu principal líder é o humorista Bosco San Juan, um dos editores da revista humorística e músico de uma banda que combina humor e música.

Figura 2. Gráfico da evolução do número de votos do PKD.



Adaptado de Eusko Jaurlaritza (2019, fevereiro 1) e Ministério de Interior España (2019, fevereiro 1).

As suas propostas são ambíguas e muitas vezes misturam humor com seriedade, como: dissolver as forças armadas, dar títulos nobiliárquicos às prostitutas, criar um prêmio nacional para incêndio florestal mais criativo e legalizar todas as drogas (PKD, 2000, Crespo, 2000).

O partido tem entre seus lemas a reivindicação do “voto inútil”, segundo a descrição feita pelo próprio partido em sua página oficial, seus objetivos gerais são:

“Promover el humor desaprensivo y el libre pensamiento en la vida. Reivindicar el tapeo, las comilonas y las cenas como embrión auténtico de la participación ciudadana y de la democracia. Favorecer por todos los medios democráticos el amor libre a fin de liberar las tensiones acumuladas en la población” (PKD, 2000).

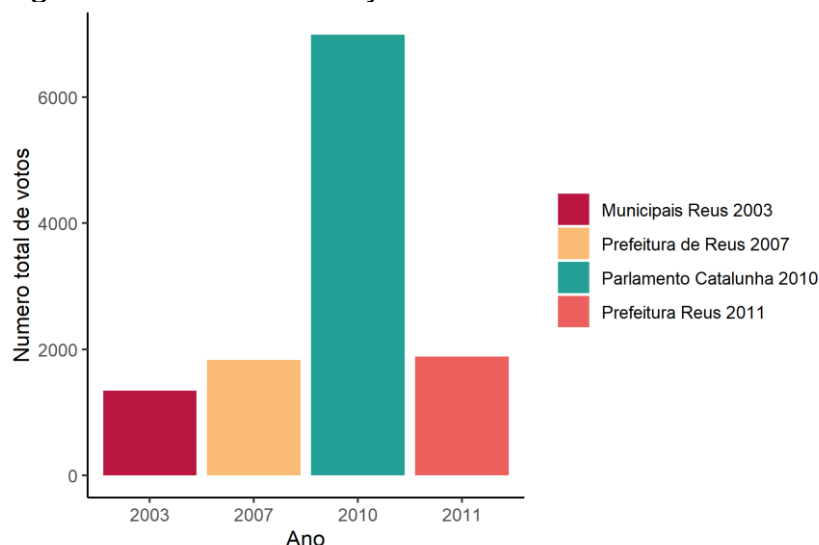
2.2.2 Coordinadora Reusenca Independent (CORI)

A CORI surgiu em 2003, em Reus, Catalunha. Ariel Santamaria, seu fundador, era músico que se vestia de elvis nos shows e apresentava algumas canções de humor. Ariel vinha de uma juventude de militância ligada ao socialismo. Ariel, em entrevista, afirmou que a ideia do partido era atrair o voto de abstenção, já que, para ele, as forças políticas da esquerda e da direita na cidade pouco se diferenciavam entre si (Llorens, 2017). Segundo o partido, foi necessário consultar o governo da província de Tarragona sobre os procedimentos para a oficialização da CORI, processo até então desconhecido pelos organizadores que não tinham experiência prévia na política partidária. A recolha de assinaturas iniciou-se em 2002.

Participaram das eleições para prefeito de Reus em 2003, 2007 e 2009. Em 2007, Ariel Santamaria, líder do partido, foi eleito vereador da câmara da cidade de Reus e teve um mandato conflitivo com as autoridades da cidade (Tedó, 2018, Llorens, 2017). Participou também nas eleições autonômicas de 2010, nelas obtiveram 6,990 votos, ficando à frente do *Unión, Progreso y Democracia* (UPyD)³, por exemplo (Generalitat de Catalunya, 2010).

³ O partido Unión Progreso y Democracia (UPyD) foi fundado em 2007 na Espanha. Em 2011, foi o quarto partido mais votado nas eleições espanholas. No entanto em 2015 perdeu força e não elegeu representantes. (Ministério de Interior España). Sua plataforma é baseada na defesa da unidade da Espanha, se opondo aos separatismos presentes em algumas comunidades autônomas.

Figura 3. Gráfico da evolução do número de votos da CORI.



Adaptado de Ajuntament de Reus (2003, maio 25), Ajuntament de Reus (2007, maio 27), e Ajuntament de Reus (2011, Maio 22).

Sua ideologia seria baseada no chamado *Juantxisme*, um conjunto de ideias criado por Ariel, que aborda menos questões ideológicas, mas mais estéticas. Segundo o próprio Ariel, tais ideias seriam inspiradas nos filmes de Clint Eastwood⁴, novelas de Charles Bukowski⁵, e na etapa decadente de Elvis Presley⁶ (CORI, s.d.). Ariel sempre se vestia como Elvis Presley durante seu período de campanha e como vereador (Llorens, 2017). O *Juantxisme* representa um estilo de vida boêmio, festivo e exibicionista (CORI, s.d.).

Suas propostas eleitorais, em sua maioria, continham humor. Algumas delas foram: mais transparência política obrigando aos parlamentares a legislar sem roupas, distribuição de sangue para vampiros, e que a televisão pública produzisse pornô em

⁴ Clint Eastwood participou de filmes que entraram para a cultura pop por seu estilo singular. O Juanismo se inspira neles por seu espírito de rebelião, da ideia de um homem contra o sistema presente nos westerns do ator.

⁵ Uma das inspirações para a estética da CORI viria das temáticas e da linguagem das histórias do escritor Charles Bukowski. Elas abordavam alcoolismo, drogas, relacionamentos e temas cotidianos da classe mais baixa americana. São histórias de pessoas comuns em uma sociedade problemática. Sua linguagem é politicamente incorreta e por vezes escatológicas.

⁶ Ariel Santamaria ganhou destaque por vestir-se como Elvis em suas aparições públicas como candidato e como vereador, também se vestia assim nas apresentações de sua banda. O estilo de vestimenta foi inspirado na fase decadente de Elvis, quando ele vai para Las Vegas.

língua catalã. Outras propostas parecem ter caráter mais sério, como limitar o máximo número de mandatos para um parlamentar a dois e legalizar e regulamentar a maconha (CORI, 2010).

2.2. Documentos

Os programas eleitorais utilizados são de eleições autonômicas ou gerais, para que os temas abordados fossem mais gerais e pudessem ser melhor comparados em relação àqueles tratados em eleições locais. Os documentos mais específicos (discursos, balanços de atuação parlamentar, descrições da história dos partidos), que, em alguns momentos, abordam temas locais, foram utilizados para ampliar o contexto individual de cada partido e abordam temas organizacionais e de história, favorecendo um melhor entendimento sobre suas estratégias discursivas e expandindo o contexto para análise.

Tabela 1. Partido del Karma Democrático (Documentos).

Referência	Ano	Natureza	Descrição
PKD, 2000	2000	Programa eleitoral	É o programa apresentado pelo PKD para concorrer às eleições gerais espanholas do ano 2000. Contém uma nota introdutória que coincide com a apresentação do partido e propostas sobre quatro eixos temáticos: política econômica, política social, política cultural e política exterior.
PKD, 2000a	2000	Convocatória de militantes	Documento do PKD que convida a participação de militantes em sua campanha para as eleições gerais de 2000.
PKD, 2000b	2000	Comunicado	Comunicado do PKD em que informa a participação nas eleições gerais de 2000 e incentiva pessoas que nunca votaram a aderir ao partido.

PKD, 2001	2001	Carta do candidato	Carta do candidato Julio Albitre que apresenta a candidatura para as eleições autonómicas da Comunidade Autónoma Basca. Nela, ele convida os eleitores a votar, fala sobre as eleições anteriores, e sobre a atenção recebida pelo partido por parte da imprensa.
PKD, 2001a	2001	Programa eleitoral	Programa eleitoral para as eleições autonômicas do país Basco. Aborda 10 eixos temáticos como saúde, educação e território. Sempre de forma jocosa.
PKD, 2003	2003	Mensaje del candidato	Mensagem do candidato convidando os membros ao voto nas eleições municipais de Bilbao de 2003
PKD, 2004	2004	Perfil do Candidato	Perfil do candidato Bosco San Marti, que se candidatou ao Senado de Espanha naquele ano.
PKD, 2004a	2004	Perfil do Candidato	Perfil do candidato Julio Albitre, que se candidatou ao Congresso de Espanha naquele ano.
PKD, 2004b	2004	História do partido	Documento que conta um pouco da história do partido e sua participação nas eleições anteriores.

PKD, 2004c	2004	Programa eleitoral	Programa eleitoral do partido para as eleições gerais espanholas de 2004, com apenas seis pontos.
------------	------	--------------------	---

Tabela 2. Coordinadora Reusenca Independent (Documentos)

Referência	Ano	Natureza	Descrição
CORI, 2003	2003	Memorando da CORI	Trata da história detalhada do partido e sua fundação
CORI, 2007	2007	Discurso de posse no Conselho municipal	Texto fala sobre a fundação do partido, ideias, projetos, críticas a adversários.
CORI, 2010	2010	Programa eleitoral	Programa eleitoral para as eleições autonómicas da Catalunha de 2010 que aborda temas variados.
CORI, 2010a	2010	Descrição do cartaz eleitoral	Texto que descreve o cartaz eleitoral da campanha e apresenta seu slogan
CORI, 2011	2011	Página online: Eleições anteriores	Breve compilado das eleições anteriores às quais concorreu o partido
CORI, 2011a	2011	Balanço da atuação no	Reflexões do líder do partido sobre a atuação na Câmara de Vereadores da cidade de Reus

		parlamento	
CORI,2011b	2011	Publicidade de campanha	Descreve os cartazes eleitorais da campanha para as eleições municipais de 2011
CORI, 2011c	2011	Programa electoral CORI para Reus	Programa eleitoral para as eleições municipais de 2011 que aborda temas variados.
CORI, s.d.	s.d.	Tratado filosófico do <i>Juantxisme</i>	Trata do que seria a filosofia central do partido, baseada no humor.

2.3. Método

O método escolhido neste trabalho foi a análise de conteúdo (AC). Embora sejam distintas, é comum observar a AC sendo usada como sinônimo de análise do discurso (AD). A AD é uma disciplina do conhecimento que trabalha os discursos do ponto de vista ideológico, social e psicológico e permeia diversas áreas. Já a AC é um método para acessar o conteúdo dos discursos, classificar e estudar esses documentos e ser utilizado como ferramenta para a pesquisa científica (Caregnato e Mutti, 2006, p. 683).

A análise de conteúdo possibilita reduzir um texto a unidades mais fáceis de manejar, classificar e estudar. A AC pode ser feito de forma quantitativa ou qualitativa. O método possui três etapas: "1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e interpretação." (Caregnato e Mutti, 2006, p.683).

A etapa de pré-análise consiste na escolha, leitura e preparação dos materiais. Deve-se realizar a leitura de maneira flutuante, que tem como objetivo apenas o de

conhecer o contexto e identificar características da documentação. Em seguida, o investigador procede à seleção da documentação de acordo com os objetivos do trabalho e alguns princípios base de seleção que são a exaustividade, a pertinência, a homogeneidade e a representatividade da documentação (Bardin, 2010, pp. 95 - 96).

O critério de exaustividade significa não deixar de fora conteúdo relevante para análise e não ser mais seletivo que os critérios iniciais baseados nas hipóteses. Representatividade significa que o *corpus* documental deve ser representativo da documentação disponível sobre o objeto específico, ainda que se trate apenas de uma amostra. Ao analisar-se uma parte da propaganda eleitoral de um partido, por exemplo, é necessário certificar-se de que os documentos escolhidos representam de maneira satisfatória a propaganda eleitoral do partido como um todo, neste estudo foram analisados os programas eleitorais de todas as eleições disputadas pelos dois partidos. O princípio da pertinência considera que os documentos devem estar relacionados com os objetivos da investigação. Por último existe a homogeneidade, que diz que os documentos devem ter características parecidas, tratar de um mesmo tema ou ser de uma mesma fonte, por exemplo (Bardin, 2010, pp. 97 - 98).

Ainda na fase de pré-análise são criadas as hipóteses a serem testadas e os objetivos gerais para guiar o trabalho (Bardin, 2010, pp. 97 - 98). Nem sempre é necessário, contudo, possuir hipóteses para proceder à análise. Existem técnicas exploratórias que se baseiam na documentação para realizar tal análise. Em contraste com essas, existem procedimentos que partem de um quadro teórico de análise pré-definido para realizar a AC.

2.4. Hipóteses

A partir da leitura dos documentos na fase de pré-análise, surgiram temas de maior relevância para a compreensão dos partidos satíricos. São eles: a utilização do humor em seu discurso, o posicionamento em relação ao sistema de representação (eleições e

democracia representativa, por exemplo) e o ataque ou o apoio a outros atores políticos (representantes eleitos, outros partidos e governos por exemplo).

Os documentos foram escolhidos por abordarem temas nos quais esses partidos se destacam. Através da análise de documentos, é possível observar a relação desses partidos com o sistema de governo, as elites políticas e a sociedade. Que são alguns dos fatores mais utilizados pela literatura da área para realizar classificações e comparações entre partidos.

Outros temas também utilizados na área com esse mesmo fim, e que não serão diretamente tratados neste trabalho, são as opiniões dos partidos sobre questões econômicas e sociais. Ao utilizar a documentação do próprio partido, a análise de políticas específicas propostas por eles é dificultada por misturar-se a linguagem humorística própria desses partidos. A separação entre propostas que são apenas comédia e aquelas que são sérias é difícil de fazer. Essa questão da ambiguidade entre seriedade e humor será melhor discutida mais adiante.

Através da documentação analisada, buscou-se responder a algumas questões que se aproximam desses temas:

- a) Esses partidos possuem características de partidos antissistema?
- b) Os dois partidos em análise buscam fazer avançar uma agenda contrária ao sistema de representação vigente, inclusive buscando alterações do sistema eleitoral e de governo?
- c) Quais as funções do humor para esses partidos?
- d) Os dois partidos utilizam estratégias discursivas similares?

Após a leitura e tratamento inicial dos documentos, o próximo procedimento dessa fase consiste na definição de índices e indicadores e na seleção de documentos para realizar a análise (Bardin, 2010, p. 100). Nesse ponto começa a fase de análise em si. *“Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação,*

desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (Bardin, 2010, p. 101). Por último, se procede ao tratamento dos resultados, buscando interpretar e apresentar da melhor forma possível os resultados obtidos (Bardin, 2010, p. 102).

2.5. Codificação

Durante a fase de pré-análise é importante realizar um processo criterioso de codificação. Bardin define-o como *“o processo pelo qual dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo”* (Bardin, 2010, p. 103). Compreende 3 fases: a escolha das unidades (recorte), a escolha das regras de contagem (enumeração) e a classificação (escolha das categorias). A escolha das unidades de registro algumas vezes é feita com base semântica (por temas, por exemplo) e outras a nível linguístico (frases, palavras), e é aliada a unidades de contexto que ajudam a dar sentido ao registro (Bardin, 2010, pp. 103-108).

É necessário que existam regras claras sobre a inclusão ou não de itens em cada categoria. Para isso, cria-se um livro de códigos com regras de codificação (Carlomagno e Rocha, 2016, p. 178).

“Os códigos a serem atribuídos às unidades de texto devem ser criados a partir da teoria e das hipóteses em questão. Os mesmos devem ser tão numerosos quanto necessário, de modo a cobrir todos os aspectos a serem contemplados na investigação. É importante que não haja um excesso de códigos, para que a redução do texto cumpra sua função. Os códigos devem ser reunidos em um livro de códigos ou manual de codificação. A elaboração do manual de codificação é um passo muito importante na análise de conteúdo: é o manual que vai orientar o pesquisador, ou codificadores, na atribuição de códigos às unidades de análise decompostas” (Tarouco et al., 2015, p. 140).

2.6. Livro de Códigos

Os temas escolhidos para realização da análise (características antissistema, uso do humor em seu discurso) foram ponto de partida para a criação das categorias neste trabalho.

Esses códigos foram aplicados na documentação analisada e permitiram identificar que elementos surgiram nos textos dentro desses eixos temáticos. As categorias foram aplicadas na documentação classificando trechos que se enquadrem em cada uma delas e, assim, identificando a presença ou não desses tópicos no discurso dos partidos.

Categoria 1: Antissistema

A partir da documentação e da literatura sobre partidos antissistema foi possível extrair essa categoria. Ela engloba características encontradas no discurso desse tipo de partidos. Dessa maneira, é possível identificar quais delas os partidos estudados possuem e se é possível enquadrá-los nessa categoria específica. Nela se enquadram:

1. Ataques à classe política e aos partidos tradicionais, acusados de serem corruptos, desonestos, ineficientes ou mentirosos.
2. Generalizações negativas em relação à classe política
3. Afirmações que destaquem haver um conflito (oposição) entre povo e classe política. Também afirmações que provem haver tal conflito e que indiquem que o partido ao lado do povo em tal conflito.
4. Afirmações em que o partido se apresenta como um agente de renovação, novo na política, alheio aos acordos normalmente feitos entre as elites políticas tradicionais, em contraste com elas.
5. Propostas para aumentar a fiscalização e o controle sobre os representantes eleitos, que busquem limitar o poder destes.
6. Afirmações que descrevem o sistema vigente como autoritário ou que toma medidas autoritárias.
7. Afirmações satíricas ou piadas sobre os adversários políticos

8. Afirmações que indiquem o partido como representante da revolta contra as elites políticas

Nessa mesma categoria foram incluídas afirmações que demonstram a presença de um discurso protohegemônico na documentação. Isso engloba críticas ao próprio sistema político, não a atores específicos, mas ao sistema eleitoral ou democrático. Aqui analisam-se possíveis aspirações protohegemônicas desses partidos, identificando se possíveis ataques realizados por eles são direcionados a atores específicos ou ao próprio sistema de representação e governo. Nela também se enquadram:

1. Afirmações sobre corrupção no sistema eleitoral como um todo, não direcionado aos atores políticos.
2. Propostas de implantação de outro sistema político que não a democracia.
3. Críticas à democracia como sistema.
4. Afirmações satíricas ou piadas sobre o sistema democrático.

Categoria 2: O discurso satírico

Essa categoria somente aplica-se se não cobrir a área das demais.

1. Afirmações que sejam claramente piadas, absolutamente exageradas ou humorísticas, a partir das quais não se consegue sacar uma política coerentes.
2. Caso alguma afirmação desse tipo prejudique a compreensão de outra sobre um dos temas abordados pelas categorias anteriores prevalece o componente (discurso satírico).
3. Afirmações satíricas ou piadas sobre o próprio partido.

Notas

Afirmações gerais sobre corrupção não entraram nas categorias criadas, salvo quando feitas direcionadas para o sistema político ou outros atores, neste caso entraram nas categorias correspondentes.

Capítulo 3. – Apresentação e discussão de resultados

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados da análise da documentação, que foi feita com base nas categorias, já descritas no livro de códigos, obtidas a partir das hipóteses. Os resultados estão organizados e discutidos por eixos temáticos marcados pelas categorias. O primeiro discute as características antissistema dos partidos em questão (aqui é abordada a relação com outros atores políticos, a forma como se apresentam em relação ao sistema político e as possíveis características protohegemônicas presentes em seus discursos); o segundo trata do uso do humor e sua relação com a apresentação de propostas específicas pelos mesmos.

O conteúdo dos programas eleitorais e demais documentos disponibilizados pelos partidos foi analisado na íntegra, incluindo as notas introdutórias e explicativas, para assim buscar um contexto mais detalhado para as afirmações ali contidas. O objetivo foi encontrar características comuns da construção do discurso antissistema nos partidos satíricos e observar como o humor se enquadra nesse processo.

A partir desta documentação foi possível entender como os próprios partidos se definem e como abordam os temas deste trabalho, a sua relação com o sistema político e seus atores, se possuem características antissistema e se seu discurso se aproxima de outros casos de partidos satíricos. Questões ideológicas específicas, apesar de abordadas pelos partidos, assumiram um segundo plano pois foram, em muitos casos, misturadas com o conteúdo humorístico, fenômeno que será discutido aqui.

3.1. Antissistema

O caráter antissistema dos partidos satíricos está contemplado em uma das categorias de análise, que aborda diferentes características estabelecidas pela literatura sobre essa questão. Ela trata, principalmente, sobre a forma como partidos desse tipo formam seu discurso. De maneira geral, os partidos antissistema descrevem-se como novos, externos ao ambiente político. Destacam a oposição entre população e elites políticas e posicionam-se ao lado da população nesse conflito, realizando ataques à classe

política que descrevem, a partir de generalizações, como corrupta, ineficiente e teatral. (Schedler, 1996).

Essa oposição ao sistema aglutina a insatisfação difusa e apresenta propostas de três tipos em relação à classe política. Primeiro a substituição de seus atores, em segundo lugar obrigar que sejam mais responsabilizados por suas ações e, por último, propostas relacionadas a formas mais diretas de democracia (plebiscitos, referendos locais, criar canais mais diretos de discussão entre o povo e os representantes) (Barr, 2009, p. 37).

Nos dois partidos estudados foram encontradas algumas dessas características. Eles constroem seu discurso de maneira similar à dos partidos antissistema, com destaque maior para a utilização do humor nesse processo. O PKD apresentou algumas dessas características antissistema, já descritas, em sua documentação dos anos analisados, principalmente no que é relacionado a ataques a outros atores políticos e a sua substituição. No caso da CORI, essas características também surgiram, com especial destaque para a defesa de medidas de maior controle dos representantes eleitos como a limitação no número de mandatos e ataques aos demais atores políticos. A presença de cada uma dessas características antissistema na documentação será discutida separadamente na sequência deste trabalho nas partes 3.2, 3.3 e 3.4.

Outra característica encontrada em alguns partidos antissistema, também encontrada nos partidos satíricos estudados, é o fato de estarem baseados em figuras centrais de destaque. No caso do PKD, o principal líder é Bosco San Juan, que foi cabeça de lista nas eleições que o partido participou de 2000 a 2004. A CORI tem o mesmo padrão, Ariel Santamaria foi o principal candidato do partido em todas as eleições em que participaram, entre 2003 e 2010.

Isso é característico de partidos personalistas, que costumam ter um líder forte e servem apenas como trampolim para essas figuras. Sua estratégia eleitoral não se baseia em nenhuma ideologia específica, em geral são partidos que existem por um curto período para cumprir essa finalidade de favorecer ascensão de uma figura específica e podem apresentar relações clientelistas, com favorecimento de grupos específicos (Gunther e

Diamond, 2003, p. 187). Ainda que sejam baseados em figuras centrais e de acordo com os documentos dos próprios partidos sua histórias e fundação sejam fortemente marcadas por relações pessoais, nos documentos em que os partidos apresentam suas propostas, não se destaca o favorecimento de nenhum indivíduo ou grupo específico. Ou seja, na documentação analisada, não são mencionadas classes profissionais, sindicatos, clubes, grupos empresariais ou econômicos específicos que seriam apoiados diretamente pela CORI ou pelo PKD de forma que a categoria de partidos clientelistas não se aplica nesses dois casos.

3.2. A crise de representação

O primeiro pilar na formação do discurso dos partidos antissistema é a oposição entre os políticos e o povo. Eles tendem a destacar a separação entre representantes e eleitores, posicionando-se sempre ao lado do povo (Schedler, 1996, p. 294; Barr, 2009, p. 32). Afirmações deste tipo presentes nos documentos foram classificadas na categoria antissistema. Essa é uma característica dos partidos satíricos estudados. É exatamente o que se pode observar na forma como o PKD se apresenta às eleições gerais espanholas de 2000:

“Ante lo cansado (y caro) de convencer a los políticos en activo de que nuestras ideas son las mejores, hemos optado por tirar por la vía directa y fundar nuestro propio partido político.”⁷ (PKD, 2000).

Essa afirmação carrega uma crítica aos demais políticos e apresenta a fundação do PKD como uma resposta a lacuna que existe entre os interesses populares e os das elites políticas. A representação política ocorre quando as opiniões do público são vocalizadas num processo de criação de políticas, quando os atores políticos atuam em favor de outros na arena política (Dovi, 2018). As afirmações do PKD refletem um problema nesse processo representativo, onde os cidadãos não sentem que conseguem

⁷ Tradução livre do autor: Dado ao quão cansado (e caro) é convencer os políticos ativos de que nossas ideias são as melhores, optamos por seguir o caminho direto e encontrar nosso próprio partido político.

levar suas ideias aos políticos. Como no exemplo acima, apresentar-se como resposta a esse conflito é algo recorrente em partidos antissistema (Barr, 2009, p. 36).

A CORI se apresenta como voto de contestação. Em um de seus documentos (CORI, 2003), o partido conta em detalhe sua fundação e sua campanha de 2013, e em um trecho descreve uma declaração do vice-presidente do partido em que fala sobre a ideologia e seu caráter de protesto.

“Jordi Martínez (número 2) llegirà un comunicat on s’expressa més o menys la ideologia de la Cori, captant el vot de càstig, el vot de protesta o rebot i el vot abstencionista. I això surt publicat per tots els diaris”⁸ (CORI, 2003).

Outro partido com características satíricas que também utilizou o discurso de voto de contestação foi o *Tautos Prisikėlimo Partija* (Partido da Ressurreição Nacional, PRN), da Lituânia. Durante a campanha, o partido tinha um discurso irônico e satírico, os membros do partido realizavam performaces cômicas em espaços públicos e sua propaganda era bem-humoradas. (Klumbyté, 2014, p. 476). *“NRP members spoke about the insanity of the state and, at the same time, presented themselves as insane and therefore qualified to serve in parliament”* (Klumbyté, 2014, p. 476). O PRN usou a percepção de afastamento entre as elites políticas e a população em sua ascensão e conseguiu expressiva votação para o parlamento no ano de 2008. Para alguns eleitores do país, votar no PRN era uma resposta ao fato de não se sentirem representados por nenhum ator político tradicional, ou quase um abstencionismo pela crença de que nenhum tipo de voto poderia trazer mudança real (Klumbyté, 2014, pp. 473 - 474). Para outros, o partido conseguiu comunicar-se melhor com a população do que os partidos tradicionais (Klumbyté, 2014, p. 480), com um discurso semelhante ao da CORI e do PKD, que nos trechos acima se apresentaram como uma alternativa para preencher essa lacuna na representação política.

O discurso antissistema têm diferentes respostas para este problema da representação. A substituição dos atores políticos por representantes dos próprios partidos

⁸ Tradução livre do autor: Jordi Martínez (número 2) lerá uma declaração expressando mais ou menos a ideologia do Cori, capturando o voto punitivo, voto de protesto ou refutação e o voto de abstenção. E isso é publicado por todos os jornais.

antissistema é a proposta mais recorrente, como nos casos vistos acima. Outras propostas desse tipo de partido consistem em maior controle e fiscalização da classe política ou incentivar a participação popular no processo de tomada de decisões, seguindo a lógica de que caso os políticos não sejam eficientes ao representar o povo, o próprio povo se deve representar a si mesmo ou pelo menos ter mais voz nesse processo. Alguns partidos deste tipo acabam por, em variados graus, advogar por iniciativas que promovem à democracia direta (Barr, 2009, pp. 37-38)⁹.

Esse mesmo tipo de discurso foi comum na ocasião da fundação e ascensão do partido satírico *Best Party* na Islândia, em 2010. O país vivia a crise econômica mundial da época e o partido surgiu justamente num momento em que os atores políticos tradicionais falharam em dar uma resposta aos desejos da população. Na ocasião, a imprensa islandesa assumiu que o partido era apenas de uma forma de protestos contra ao sistema político do momento (Boyer, 2013, pp. 278 - 279). Ainda assim, as ações do partido foram além da simples crítica. O *Best Party*, uma vez que assumiu o poder, tomou medidas de incentivo a democracia direta¹⁰ (Boyer, 2013, p. 281).

Apesar de não defender uma mudança de sistema, a CORI, em seus programas, apresentou propostas para incentivar a participação popular, como criar secretarias municipais que abordavam a relação entre a população e o governo (como a secretaria de afetados por obras injustas, por exemplo) e novos canais para os cidadãos expressarem suas opiniões. Por exemplo:

⁹ Barr (2009) fala que alguns partidos, ou políticos, que utilizam discurso antissistema costumam propor mecanismos como plebiscitos como forma de criticar a ineficiência dos representantes, construindo seu discurso na noção de que o próprio povo deve tomar o controle das decisões.

¹⁰ Boyer (2013) cita o caso do *Best Party* que ao chegar ao poder na capital islandesa abriu canais online para que os cidadãos votassem nas prioridades do orçamento municipal e separou fundos para atender as demandas dos cidadãos neste projeto de orçamento participativo

“Creació de noves Regidories, com la Regidoria d'anticorrupció-antifrau municipal. Regidoria pels damnificats de les obres injustes. Regidoria de tercera edat. Regidoria d'associacions de veïns. Regidoria de bars, pubs i tavernes de Reus. Regidoria de la marihuana, amb impost local i llei de legalització de plantar-ne al teu domicili particular”¹¹ (CORI, 2011^c).

“Creació d'una oficina d'atenció al ciutadà, on els veïns puguin formular queixes i notificacions de desperfectes que requereixin l'actuació immediata de les brigades, amb opinions, suggeriments i orientació per a qualsevol gestió municipal.”¹² (CORI, 2001^c).

“Que el poble prengui part efectiva en la gestió dels recursos”¹³ (CORI, 2011^c).

A outra solução que é bastante proposta por esse tipo de partidos para o problema da representação é o aumento do controle sobre a classe política através de medidas que limitem o poder, punam mais duramente a corrupção e aumentem a transparência. Na documentação do PKD não foram encontradas propostas do gênero, mas a CORI as fez em grande parte de seus programas, seguem exemplos:

“Que els regidors mostrin públicament les seves nòmines a la ciutadania cada més”¹⁴ (CORI, 2011^c).

“Mà dura als polítics que siguin delinqüents”¹⁵ (CORI, 2011^c).

“Que l'alcalde agafi el transport públic en comptes del cotxe oficial per desplaçar-se per dins de Reus”¹⁶ (CORI, 2011^c).

Esses tipos de propostas também podem ser entendidos como uma forma de realizar ataques às elites políticas, salientando a necessidade de controle por possíveis falhas desses grupos, como corrupção ou má administração, que serão discutidos de tal forma mais adiante. O PKD, apesar de inicialmente construir seu discurso ao redor da crise de representação não faz propostas para alternativas, nem de controle, nem de

¹¹ Tradução livre do autor: Criação de novas secretarias, como a secretaria anticorrupção e antifraude municipal. Secretaria para os atingidos por obras injustas. Secretaria dos idosos. Secretaria de associações de bairro. Secretaria de bares, pubs e tabernas de Reus. Secretaria da maconha, com impostos locais e lei de legalização para plantá-lo em seu endereço particular.

¹² Tradução livre do autor: Criação de um escritório de atendimento ao cidadão, onde podem fazer reclamações e notificações de problemas que exijam a ação imediata das brigadas, com opiniões, sugestões e orientações para qualquer gestão municipal.

¹³ Tradução livre do autor: Que o povo participe efetivamente da gestão de recursos.

¹⁴ Tradução livre do autor: Que os vereadores mostrem publicamente suas folhas de pagamento aos cidadãos a cada mês.

¹⁵ Tradução livre do autor: Mão pesada com os políticos delinquentes.

¹⁶ Tradução livre do autor: Que o prefeito tome o transporte público em vez do carro oficial para andar por Reus.

incentivo à participação popular, tendo um discurso muito mais ambíguo e satírico, pontos que serão discutidos mais adiante.

No momento da fundação dos dois partidos espanhóis não havia um contexto de crise generalizada em seu país como era o caso da Islândia em 2008-2009. Esses partidos ecoam a normal insatisfação com as elites políticas que pode existir sempre, não sendo um momento de ruptura uma condição essencial para seu surgimento. Ainda assim, construíram seu discurso sobre uma crise de representação, um distanciamento ou mesmo conflito entre a classe política e o povo, como feito pelo NRP na Lituânia. Dessa forma, esses partidos exploram uma percepção comum de que existem diferenças grandes entre a vontade da população e os atos de seus representantes.

3.3. A renovação política

Uma vez marcada a distância entre povo e atores políticos tradicionais, os partidos antissistema constroem seu discurso se posicionando ao lado do povo neste conflito. Para isso, costumam descrever-se como *outsiders* não contaminados pela política tradicional. Assim, destacam a existência desse conflito entre povo e as elites e ganham capital político posicionando-se nessa arena (Schedler, 1996, pp. 298-299). Afirmações deste tipo foram classificadas na categoria “Antissistema”. Essa estratégia pode ser observada nos documentos dos partidos satíricos estudados. Esse tema surge na nota introdutória do programa eleitoral do ano de 2000 do PKD, primeiras eleições gerais às quais o partido se apresentou.

*Si no has votado nunca, eres de los nuestros pero... ¿qué mejor momento para hacerlo? ¿Cuándo se te va a presentar una oportunidad como ésta?*¹⁷ (PKD, 2000^b).

O partido em seus documentos apresentou outras afirmações que também reforçam ser esse discurso novidade na arena política e representar uma inovação que utiliza métodos diferentes dos atores tradicionais, com menos recursos do que estes e sem o desejo de fazer parte do universo da política tradicional. Um exemplo é:

¹⁷ Tradução livre do autor: Se você nunca votou, você é um dos nossos, mas ... que momento melhor para fazê-lo? Quando vai surgir uma oportunidade como esta?

“El PKD entró en la arena electoral en las Elecciones Generales del 2000 y cosechó 14.000 votos con cuatro personas y un tambor. Política de guerrilla”¹⁸ (PKD, 2004^b).

Ao afirmar que as pessoas que nunca votaram são o tipo de gente que se pode identificar com o partido, o PKD coloca-se como uma inovação que pode configurar-se como um representante legítimo daqueles que não estão envolvidos com a política tradicional. Esse tipo de afirmação marca uma oposição às elites políticas que governaram até àquele momento e que não teriam sido capazes, segundo o PKD, de suprir os desejos da população. O Best Party, por exemplo, se fortaleceu por representar uma alternativa nova a um sistema que falhou em responder a uma crise econômica severa (Boyer, 2013, p. 278). Em contextos de grande insatisfação, é comum que alguns atores políticos optem pelo discurso antissistema para alcançar seus objetivos (Barr, 2009, p. 30).

A CORI também possui essa mesma característica. Nos documentos que descrevem a história do partido (CORI, 2003, 2011), surge repetidas vezes o fato de que, uma vez com a ideia da criação do partido, foi necessário buscar assessoria junto ao governo da província de Tarragona, pois os membros desconheciam o processo de formação de um partido, sublinhando o seu caráter externo ao ambiente político. Na nota introdutória ao discurso de posse na Câmara da cidade de Reus, o partido destaca que poderiam cometer erros ortográficos pois antes escreviam as propostas em guardanapos de bares, posicionando-se em um campo oposto a política profissional e se aproximando da população e de situações cotidianas.

“Disculpeu totes les faltes d'ortografia que cometem. No és fàcil passar d'escriure les propostes electorals en tovallons de paper als bars, a escriure correctament en un mitjà de comunicació com el nostre”¹⁹ (CORI, 2007).

Desta forma, tanto o PKD quanto a CORI constroem seu discurso se apresentando como *outsiders*, mais um traço semelhante aos partidos antissistema, cujo sucesso está

¹⁸ Tradução livre do autor: O PKD entrou na arena eleitoral nas eleições gerais de 2000 e obteve 14.000 votos com quatro pessoas e um tambor. Política de guerrilha.

¹⁹ Tradução livre do autor: Pedimos desculpas por todos os erros de ortografia que fazemos. Não é fácil passar de escrever as propostas eleitorais em guardanapos de papel nos bares, para escrever corretamente num meio de comunicação como o nosso.

condicionado à sua habilidade de convencer seus apoiadores de que se não está inserido na estrutura de poder (Barr, 2009, p. 32).

Outra característica do PKD e da CORI, que reforça suas tentativas de apresentarem-se como externos à política, tem relação com suas lideranças. Seus líderes e candidatos (Ariel Santamaria, no caso da CORI e Bosco San Martin no PKD) possuíam certa notoriedade local, conquistada fora da política, nas regiões de fundação dos partidos. Em ambos os casos eles vêm da área da música e da comédia.

O fato de não possuírem afiliações políticas com os partidos tradicionais e obterem certa notoriedade fora desse sistema qualifica esses atores a apresentarem-se como *outsiders*. Esse discurso se mantém em toda a história dos dois partidos em questão. Apesar de haverem participado de diversas eleições e, no caso da CORI, de ter conseguido representação ao nível local, os dois partidos continuaram apresentando-se dessa mesma maneira. Isso é comum em partidos antissistema e tem pouca relação com a idade do partido, mas sim com fatores como o posicionamento marginal deles em relação ao sistema partidário e mesmo seu tamanho como organização (Barr, 2009, p. 33).

3.4. Ataques às elites políticas

Como já foi discutido, a formação do discurso dos partidos antissistema é baseada numa crítica à incapacidade dos políticos de representar os cidadãos satisfatoriamente. Nesse conflito, esses partidos posicionam-se ao lado do povo, destacam o seu caráter de novos na política e realizam ataques aos atores políticos tradicionais. Este discurso é construído a partir de generalizações sobre a classe política, que é descrita como incompetente, corrupta, mentirosa e cínica. Ao generalizar, eles evitam a polarização tradicional entre oposição e situação. Para eles os partidos tradicionais possuem pouca diferença entre eles e se aliam livremente para buscar seus próprios interesses. (Schedler, 1996, pp. 295-296). Ao realizar suas críticas, propõem também medidas de maior controle da classe política, democracia direta ou mesmo substituição dos representantes em funções (Barr, 2009, pp. 37-38). Afirmações que faziam este tipo de ataques foram classificadas na categoria “Antissistema”.

Tanto o PKD quanto a CORI apresentam esses elementos em seu discurso. Aqui serão discutidos os ataques à classe política realizados por eles. Os dois partidos fazem ataques a todos os demais partidos e a classe política como um todo, não tendo alvos específicos. Em diversas partes de seus programas, eles acusam os demais partidos de serem pouco confiáveis.

A CORI faz várias propostas de controle da classe política e de ampliação os mecanismos de prestação de contas por parte desta. Em seu programa eleitoral de 2010, a CORI propõe, por exemplo, reinstalar o circo romano para lançar aos leões políticos e funcionários corruptos. Também propõe que os políticos realizem as sessões nus em nome da transparência. É possível observar a ambiguidade entre as propostas sinceras de ampliar o controle sobre a classe política e o humor inerente a algumas delas, como é o caso desses exemplos:

*“Que diputats i diputades passin pel control d'un polígraf, o sigui un detector de mentides, mentre exerceixin el seu càrrec”*²⁰ (CORI, 2010).

“Duració de càrrec polític de 2 mandats com a màxim, i prou”.²¹ (CORI, 2010)

“Una polsera amb localitzador per a cada parlamentari (una per càrrec públic que tingui), per saber on es troben i què estan fent en hores de treball”.²² (CORI, 2010)

Propostas de controle em relação aos partidos tradicionais foram utilizadas também por outro partido com características satíricas na Lituânia, o National Resurrection Party. O partido conseguiu uma expressiva votação, cerca de 15% dos votos, para o Parlamento do país no ano de 2008 com uma plataforma que pedia moralidade na política e atacava as elites políticas justamente com acusações de corrupção (Klumbyté, 2014, pp. 479-480).

²⁰ Tradução livre do autor: *Que os deputados e deputadas passem pelo controle de um polígrafo, ou seja, um detector de mentiras, enquanto exercem seu mandato.*

²¹ Tradução livre do autor: *Duração dos cargos políticos para 2 mandatos no máximo e basta.*

²² Tradução livre do autor: *Uma pulseira com um localizador para cada parlamentar (uma para cada cargo público que tenham), para saber onde estão e o que estão fazendo no horário de trabalho.*

Nessas mesmas propostas, é possível observar uma variação entre piadas e propostas que pertencem ao campo da comédia e afirmações onde destacam-se políticas de controle e acusações de desonestidade, despotismo e incompetência dirigidas contra a classe política. Exatamente como os partidos antissistema retratam as elites políticas (Schedler, 1996, p. 296).

A CORI, além de pedir maior controle sobre a classe política, também realiza ataques diretos a ela. Descrevendo as elites políticas como uma classe despótica que pensa apenas em eleições e que gere mal a cidade de Reus:

“Ara pel 2011 volem superar aquest llistó i aprofitar els quatre anys de protesta activa que hem fet contra l'Equip de Govern, fent una oposició autèntica, sense jugar a dues o tres bandes, fent prevaldre els interessos de la ciutadania sobre els de la casta política que ens governa de manera prepotent, despòtica i amb una política de fets consumats, que escolten i atenen degudament al ciutadà només quan venen eleccions, una vegada cada quatre anys”²³ (CORI, 2011^a).

A CORI também denuncia a má gestão da cidade por parte da prefeitura e aproveita para apresentar-se como oposição ativa no período que estiveram na Câmara Municipal:

“Durant tot aquest temps d'oposició la CORI ha presentat més d'un centenar de denúncies al Síndic de Greuges de Reus²⁴, al de Catalunya i al Tribunal de Justícia d'Europa per diversos motius, fruit d'una mala política municipal, abarçant aspectes relacionats amb la regidoria de serveis socials, urbanisme, esports, alcaldia, etc”²⁵ (CORI, 2011^a).

O PKD dedica mais espaço a propostas satíricas em áreas diversas. Em seus documentos não propõe maior prestação de contas por parte dos representantes e cita

²³ Tradução livre do autor: Até 2011 queremos superar essa linha e aproveitar os quatro anos de protesto ativo que fizemos contra a Equipe do Governo, fazendo uma oposição autêntica, sem jogar para dois ou três lados diferentes, fazendo prevalecer os interesses dos cidadãos sobre os da Casta política que nos governa com uma política de fatos consumados e despótica que escuta e atende o cidadão somente quando chega às eleições uma vez a cada quatro anos.

²⁴ O Síndic de Greuges de Reus é uma instituição criada em 2001 pela cidade de Reus. Seu objetivo é defender os direitos dos cidadãos em suas relações com a prefeitura e demais instituições da cidade.

²⁵ Tradução livre do autor: Durante este período de oposição, a CORI apresentou mais de cem queixas ao provedo de Justiça catalão de Reus, também ao da Catalunha e ao Tribunal de Justiça da Europa por várias razões, resultantes de uma má política municipal, abrangendo aspectos relacionados à secretaria de serviços sociais, planejamento urbano, esportes, prefeitura, etc.

poucas vezes os demais partidos, ou a elite política. Ainda assim, quando o faz, é na forma de ataque e de forma ambígua entre seriedade e humor:

*“Pagar la operación de cambio de sexo a todos los altos cargos de los otros partidos político-patéticos, para ver si así su discurso resulta más creíble”.*²⁶ (PKD, 2000).

A descrição dos demais partidos como patéticos e a insinuação de que seu discurso não é credível também se aproxima da forma como os partidos antissistema fazem suas críticas, descrevendo os demais atores políticos como mentirosos e incompetentes (Schedler, 1996 p. 296).

Apesar dos ataques realizados a outros atores políticos pelos partidos satíricos estudados, não foi proposta uma troca de sistema político. Assim, não foram encontradas características de um discurso protohegemonico na documentação analisada. Se pode ressaltar que, apesar de diversos ataques dirigidos à classe política, esses partidos não questionam a própria democracia. Isso é uma característica comum nos partidos antissistema contemporâneos que contrasta com os casos, que exemplificam, para alguns autores, de partidos antissistema mais antigos que tinham aspirações de derrocar e substituir o sistema democrático:

“Anti-system parties. Although the most famous historical cases were the fascist formations in the interwar period and communist parties during the Cold War, many different variants of anti-system parties have developed over recent decades. In contrast to the historical cases, the vast majority of contemporary anti-system parties do not question democracy as such” (Zulianello, 2018, p. 15).

Outra forma de ataque às elites políticas praticado por esses partidos, e que será discutido mais adiante, é a paródia e o humor contra si mesmos. Ao fazer piadas consigo próprios em um momento de imitação de partidos tradicionais, os partidos satíricos têm também como alvo os demais adversários políticos.

²⁶ Tradução livre do autor: Pagar a operação de mudança de sexo a todos os altos funcionários dos outros partidos político-patéticos, para ver se o seu discurso se torna mais credível.

3.5. O humor como estratégia

A utilização do humor na política é comum, principalmente contra regimes autoritários (Badarneh, 2011; Brandes, 1977; Petrović, 2018). A própria ambiguidade desse gênero discursivo, dificulta compreender sua intenção e facilita seu uso nessas condições pois suas palavras podem passar despercebidas ou entendidas de maneira inocente, protegendo o autor de retaliações (Herzfeld, 2001, p. 64). Os trechos aqui discutidos foram classificados na categoria “O discurso satírico”.

Um fenômeno próprio dos partidos antissistema atuais é o fato de surgirem, em sua maioria, inseridos em sistemas democráticos, mas possuírem uma retórica que se assemelha à de movimentos que surgem em regimes autoritários. Na construção de seu discurso retratam o ambiente democrático como autoritário para basear sua oposição a ele (Schedler, 1996, p. 297).

Nos partidos estudados, essa forma de discurso surgiu, por exemplo, numa carta aberta do candidato do PKD divulgada durante a campanha eleitoral para as eleições autonômicas bascas de 2001. Esse trecho fala em lei do silêncio e de uma suposta censura sobre o partido na imprensa, afirmações que poderiam ser feitas em um contexto autoritário:

“Y si no encuentras al PKD en los papeles, en la tele o en la radio, les preguntas a los plumillas, a ver si no tienen permiso de sus capataces para contar del PKD. Agencias, televisiones, radios, periódicos, hojas parroquiales, posavasos, ceniceros, y retretes de toda condición, pesebre y lengua, han dictado su ley. La ley del silencio. Al PKD ni agua. ¡Viva España Askatuta!. ¡Gora Euskadi S.A.!”²⁷ (PKD, 2001).

O PKD, ao construir seu discurso dizendo ser vítima de um boicote na imprensa, assume o comportamento de um partido antissistema, cujo discurso, em alguns momentos, se assemelha àquele utilizado por movimentos que buscam democracia em contextos autoritários. Essas menções a práticas autoritárias, de censura, boicote que

²⁷ Tradução livre do autor: E se você não encontrar o PKD nos jornais, na TV ou no rádio, pergunte aos jornalistas, para ver se eles não têm permissão de seus capatazes para falar sobre o PKD. Agências, televisões, rádios, jornais, informativos de paróquias, porta-copos, cinzeiros e banheiros de todas as condições, manjedoura e idioma, ditaram suas leis. A lei do silêncio. Para o PKD nem água *. Viva a Espanha liberta! Viva Euskadi S.A.!

retratam o sistema democrático como autoritário é uma forma comum de discurso nos partidos antissistema (Schedler, 1996, p. 297).

Na documentação da CORI, o conflito com o sistema aparece sob a forma de denúncia a um boicote que seria realizado pelo prefeito de Reus, de que a CORI teria sido vítima, mencionando conflitos com outros atores políticos após o partido conseguir representação municipal. No balanço dos quatro anos na Câmara Municipal de Reus, documento de 2011, a CORI menciona ataques sofridos durante o mandato na cidade:

*“Fins i tot hem portat a l'alcalde davant dels Tribunals per les diverses injustícies que ha dut a terme contra la nostra formació política amb representació legítima a dins de l'ajuntament, representant als 1.831 ciutadans de Reus que ens van votar. De manera que la CORI hem hagut de suportar el boicot permanent per part del nostre alcalde i tots els membres de l'Equip de Govern”.*²⁸ (CORI, 2011^a)

A documentação do partido em diversos momentos revela conflito com o poder na cidade, apresentando-se a CORI como verdadeira líder da oposição. Segundo o partido, o seu surgimento foi uma forma de “protesto contra os abusos dos políticos da cidade de Reus” (CORI, 2011^a), sua documentação enumera os conflitos que tiveram na justiça, as denúncias que realizaram durante seu mandato como representantes municipais e cita formas de boicote que sofreram como, por exemplo, a limitação de suas manifestações no plenário:

*“Des de la nostra entrada a l'ajuntament, s'han limitat les intervencions plenàries (mocions, propostes, precs i preguntes) als grups minoritaris com la CORI als Plens Municipals d'una manera que considerem arbitrària i totalment injusta.”*²⁹ (CORI, 2011^a).

Dessa forma, a CORI, ao mencionar os ataques, foi mais específica que o PKD, focando-se em episódios ocorridos com o próprio partido e utilizando esses fatos para criticar arbitrariedades praticadas pelas elites políticas da cidade e a falta de transparência.

²⁸ Tradução livre do autor: *Afinal, levamos o prefeito perante os tribunais pelas várias injustiças que ele cometeu contra a nossa formação política, com representação legítima dentro do conselho da cidade, representando os 1.831 cidadãos de Reus que votaram em nós. Portanto, a CORI teve que suportar o boicote permanente por parte de nosso prefeito e de todos os membros da Equipe do Governo.*

²⁹ Tradução livre do autor: *Desde a nossa entrada no conselho da cidade, as intervenções plenárias (moções, propostas, orações e perguntas) foram limitadas aos grupos minoritários como a CORI às reuniões da Câmara Municipal de uma forma que consideramos arbitrária e totalmente injusta.*

O partido apresentou-se como novo e independente em relação aos grupos que governaram a cidade e que continuaram a governar, os quais criticavam duramente: “*de la casta política que ens governa de manera prepotent, despòtica i amb una política de fets consumats, que escolten i atenen degudament al ciutadà només quan venen eleccions*”³⁰ (CORI, 2011^a).

Aparentemente, os dois partidos que aqui estudamos não utilizaram o humor como forma de proteger-se de ataques, como seria mais comum em um ambiente autoritário, mas como forma de criticar o sistema político em si. Como será discutido adiante, o humor possui outras utilidades para movimentos políticos, tanto como ferramenta de mobilização, quanto como estratégia discursiva para apresentar seus posicionamentos de maneira mais ou menos clara.

Sorensen cita três formas através das quais o humor seria utilizado por movimentos em contextos autoritários: facilitar alcance e mobilização em relação de pessoas externas ao movimento, fortalecer as relações e a cultura de resistência interna ao movimento e, utilizar como estratégia contra o opressor (Sorensen, 2008, p. 175).

Romanos (2013) aponta que o humor é utilizado de maneira similar por movimentos em contextos democráticos, como forma de oposição às elites políticas e econômicas. Na própria Espanha, o movimento dos Indignados³¹, por exemplo, utilizou o humor em performances e documentos internos com o objetivo de chamar a atenção para problemas enfrentados pelo movimento, aliviar a pressão durante momentos de *stress* na mobilização, chamar a atenção de pessoas externas ao movimento, aliviar conflitos e motivar os participantes, reforçar a coesão e ridicularizar os oponentes do movimento. Tais performances eram direcionadas também para o próprio movimento,

³⁰ Tradução livre do autor: da casta política que nos governa de maneira despótica, despótica e com uma política de fatos consumados. Que escutem e atendam devidamente do cidadão não apenas quando chegam as eleições, uma vez a cada quatro anos.

³¹ O movimento dos Indignados, também conhecido como 15-M, foi um movimento político que aconteceu em 2011 na Espanha. Era marcado por um sentimento de indignação contra políticos e banqueiros. Tinham como estratégia grandes protestos de rua e a ocupação de espaços públicos. (Romanos, 2013)

contendo autocritica que ajudava com que os membros do grupo se identificassem (Romanos, 2013, pp. 15 - 18).

É possível observar o uso de piadas para mobilizar militantes no documento de apresentação da campanha do PKD nas eleições gerais de 2000 (PKD, 2000^b). Com o objetivo de criar coesão, na carta do candidato (PKD, 2001), apelidaram seus apoiadores de “inúteis” e seu modo de votar como “inútil”, em contraste com a popular expressão “voto útil”. O PKD utilizou-se do humor para criar uma identidade própria para seus apoiadores e também para mobilizar novos militantes:

“¡¡HAZNOS LA CAMPAÑA!! Tú también puedes poner sonrisa de candidat@. Como diría cualquier subdelegado de gobierno en Almería, "la cosa está muy mala". Somos un partido pobre, por ello, estimado navegante, te invitamos a que imprimas las pegatas, memorices los eslóganes y empieces a hacer campaña repartiendo folletines (con perdón de la expresión) a tus seres queridos (por poco tiempo). Porque, estimadísimo navegante, estamos en campaña y los caminos del voto son muy escrotables”³² (PKD, 2000^b).

“Queridos inútiles: Quien tiene una papeleta del PKD avanza hasta la urna. Si se resbala en una baldosa suelta, la papeleta la pilla otro inútil. La marea del voto inútil debe anegar las urnas de Bizkaia. En las generales fueron 12.000. El domingo, de resaca, empalmada y a pufo... debemos superarnos. Karmaradas. Boca a boca, culo a culo, un gobierno para Euskadi. Damos la cara”³³ (PKD, 2001).

A CORI baseia sua forma de apresentar-se no que eles mesmo definem como *Juantxisme*, uma filosofia criada pelos membros do grupo nos bares de Reus. Se trata, em linhas gerais, de uma forma depreciativa, mas simpática de definir uma forma de ser

³² Tradução livre do autor: FAÇA-NOS A CAMPANHA!! Você também pode pôr o sorriso de candidat@. Como qualquer subdelegado de governo em Almeria diria "a coisa é muito ruim ". Nós somos um partido pobre, portanto, estimado navegador, nós o convidamos a imprimir os adesivos, memorizar os slogans e começar a fazer campanha distribuindo panfletos (com perdão de expressão) para seus entes queridos (por pouco tempo). Porque, prezado navegador, estamos em campanha e os caminhos da votação são muito “inescrotáveis”.

Nota: A palavra “folletines”, aqui traduzida para panfletos se trata de um jogo de palavras com a palavra “follar” que significa transar. Neste trecho, também aparece outro jogo de palavras sexual na palavra “inescruables” que da maneira como foi escrita pelos autores, com a letra o no lugar do u, se assemelha a palavra “escroto”, aqui traduzi para “inescrotáveis”.

³³ Tradução livre do autor: Caro inútil: Quem tem uma cédula de PKD vai para a urna. Se escorregar em um ladrilho solto, o voto é tomado por outro inútil. A maré do voto inútil deve inundar as urnas de Biscaia. Nas eleições gerais foram 12.000. No domingo, com uma ressaca, emendamos e trapaceamos ... devemos superar-nos. Karmaradas. Boca a boca, bunda a bunda, um governo para Euskadi. Nós damos a cara.

exibicionista, festeira, sem senso de ridículo e com algumas aspirações artísticas (CORI, s.d.). Ainda dentro dessa definição, o líder do partido apresentava-se sempre vestido como Elvis Presley. Dessa forma bem-humorada, o partido atraía atenção externa e definia seus apoiadores como seguidores do *Juantxisme*.

Como já discutido, é comum que o humor seja utilizado também para realizar autocríticas e apontar falhas internas em movimentos sociais. Nesse ponto a atuação dos partidos satíricos é interessante pois, ao fazer uma paródia dos partidos tradicionais, o uso do humor contra si próprio também parece ser uma forma de ataque aos demais partidos e ao próprio sistema, não sendo destinado apenas a apontar limitações no próprio movimento, como acontece com movimentos não satíricos que utilizam o humor de maneira pontual. Ao imitar de maneira exagerada e absurda os partidos tradicionais, apontam suas falhas e fazem suas críticas a eles.

O cartaz oficial da CORI na campanha de 2010 para o parlamento da Catalunha consiste em uma adaptação livre do quadro *La Liberté guidant le peuple*³⁴ e seu slogan de campanha era: *Política Low Cost* (CORI, 2010^a). O partido posiciona-se, assim, ao lado da população e tenta demonstrar uma forma independente de fazer política, com baixo financiamento. O slogan “low cost” é uma brincadeira com uma expressão utilizada geralmente em outras áreas que não a política. A princípio, o humor é direcionado para o próprio partido, mas é óbvio o contraste entre a forma como eles se apresentam (baixo custo) e as campanhas tradicionais. Nessa mesma linha, o PKD ao denominar-se “inútil”, e denominar como inútil o voto em si, faz uma brincadeira com a expressão voto útil (mostrando como ela é genérica e com pouco sentido prático) e acaba por estender a alcunha de inútil aos partidos tradicionais. Nesses dois casos, é possível ver o humor direcionado a si próprio utilizado como ferramenta de crítica a discursos comuns em partidos tradicionais.

³⁴ Famoso quadro de Eugène Delacroix que celebra a revolução de julho de 1830 na França. Mostra ao centro uma mulher, que representa a liberdade, com a bandeira francesa e uma arma, liderando o avanço da população (Artbible, 2019)

3.6. Ambiguidade

O humor e a política sempre estiveram relacionados e a linha entre eles nem sempre é bem estabelecida. Uma parte grande dos estudos da área buscam observar o impacto do humor nos eleitores, e muitas vezes pressupõem haver uma divisão entre política séria e a humorística, um contraste que não é claro na maioria das vezes (Petrović, 2018, p. 202). Esse é um problema metodológico comum no estudo da ironia: é necessário pressupor a possibilidade de reconhecer a intenção (Herzfeld, 2001, p. 63).

Klumbyté (2014), utilizou essa ideia de política carnavalesca de Bahktin no estudo das eleições na Lituânia de 2008, como uma forma de política festiva que utiliza performances, riso, e com potencial contra-hegemônico (Klumbyté, 2014, p.474). A influência de Bahktin nesse campo fortaleceu a ideia do humor, sendo estudado num contexto de relações de poder e dominação. Em oposição à normalidade, essa forma discursiva (o humor) oferece cenários alternativos ao que se vive e propõe mudanças profundas nas relações de poder. Ainda assim, possui algumas limitações, como o posicionamento vago em relação aos objetos de crítica e a dificuldade de analisar a fundo as dinâmicas internas da sociedade (Petrović, 2018, p. 204).

Na documentação analisada, isso pode ser observado, os trechos aqui utilizados entraram na categoria “O discurso satírico”. Propostas sobre temas concretos, como políticas econômicas e sociais, por exemplo, foram as que mais se misturavam com o conteúdo humorístico dos documentos, de forma que a agenda dos partidos foi apresentada de maneira confusa nesses temas. Assim, a partir da documentação específica, é bastante difícil identificar claramente o posicionamento dos partidos em diversas áreas. Esse tipo de afirmações, onde a brincadeira e o exagero esconderam a proposta em concreto, foram classificadas na categoria 2 (discurso satírico). Essa foi a categoria que mais surgiu no trabalho.

Exemplos deste tipo aparecem, por exemplo, na área de política econômica do programa eleitoral do PKD para as eleições gerais de 2000: “Sustituir la Zona Euro por

la Zona KARMA, con el himno "De la mar el remo y de la tierra la mantequilla""³⁵ (PKD, 2000). Também no mesmo documento, ao tratar de políticas de impostos, a única proposta é: "Sálvese quién pueda"³⁶ (PKD, 2000). Propostas claramente satíricas e que não permitem interpretar um posicionamento claro do partido em relação a tais temas.

A CORI segue uma linha similar em seu programa eleitoral para as eleições autonômicas catalãs de 2010, apresentando propostas como: "Més transparència política, que els polítics puguin anar despullats pel parlament i pel carrer, i els ciutadans també."³⁷ (CORI, 2010) Esse é um caso bastante ilustrativo pois, apesar de possuir uma motivação inicial clara (transparência política), a proposta envolvida (nudez dos atores políticos) é absurda e dificulta a interpretação da posição do partido.

No caso específico da CORI, chama a atenção que em uma pequena quantidade de propostas o partido é mais claro e as apresenta sem viés humorístico aparente. O partido é bastante claro ao pedir um limite de dois mandatos políticos para representantes eleitos e a legalização da maconha, por exemplo. No entanto, essas propostas ocupam uma parte reduzida dos programas eleitorais que, em sua maior parte, possuem tiradas cômicas que se misturam com elas.

Evidencia-se em ambos os casos que essa ambiguidade entre humor e sinceridade é abertamente assumida pelos partidos. Esse comportamento segue a linha de partidos satíricos de outros países. O Best Party (Islândia), por exemplo, negava a separação entre "sinceridade" e paródia, considerando que as duas vertentes faziam parte de seu modo de ativismo político (Boyer, 2013, p. 277). A CORI e o PKD parecem assumir a mesma postura: ao mesmo tempo em que fazem humor, também negam essa prática discursiva.

Ao encerrar seu programa para as eleições autonômicas catalãs de 2010, a CORI reafirma a seriedade de suas propostas: "Esperem que us agradi força el programa, perquè

³⁵ Tradução livre do autor: Substituir a Zona do Euro pela Zona KARMA, com o hino "Do mar o remo e da terra a manteiga."

³⁶ Tradução livre do autor: Salve-se quem puder.

³⁷ Tradução livre do autor: Mais transparência política, que os políticos possam se despir no parlamento e na rua, e dos cidadãos também.

és realista i respòn a les necessitats reals de ciutadanes i ciutadans. La CORI pel poble”³⁸ (CORI, 2010). Como já foi discutido, afirmações semelhantes acontecem com o PKD que, em diversas oportunidades, afirmou que votar neles era inútil, ao mesmo tempo que convocava militantes, pedia votos e mobilização pela campanha, enviando assim mensagens contraditórias entre propostas absurdas que parecem ter como única finalidade o humor e propostas sérias que, mesmo que possuam um lado cômico, sejam claras como proposta de alguma política pública.

³⁸ Tradução livre do autor: Esperamos que você goste muito do programa, porque é realista e sensível às necessidades reais dos cidadãos. A CORI pelo povo.

Conclusão

A proposta deste trabalho era identificar se os partidos satíricos em questão possuíam ideias antissistema, se possuem interesse de fazer alterações no sistema de governo de suas regiões, de que forma construíram seu discurso através do humor e se havia padrões entre eles que permitissem enquadrá-los ainda que parcialmente em algum tipo de classificação. Por meio da análise realizada, foi possível responder a tais questões. Aqui serão apresentadas minhas conclusões sobre os dois casos em questão.

4.1 Discurso antissistema

A construção do discurso dos partidos satíricos possui características antissistema. Os dois claramente destacam a oposição entre povo e elites políticas e se posicionam ao lado do povo em tal conflito. Seu surgimento parece estar diretamente conectado com um sentimento de insatisfação dos fundadores dos partidos com as elites políticas tradicionais pois esse é um dos pontos de maior destaque em seu discurso.

No caso da CORI, aparecem todas as características antissistema identificadas pela literatura sobre o tema que serviu de base para a criação da categoria em questão. O partido propôs em grande parte de seu programa medidas de controle e prestação de contas para os representantes eleitos. Fez duras críticas à classe política, acusando-a de ser incompetente, despótica, interessada apenas nas eleições, e corporativista. Também se posicionou como *outsider* e criou seu discurso a partir da crise de representação.

O PKD apresentou características similares em seu discurso com algumas variações. Apesar de basear o seu discurso na oposição entre elites políticas e povo e apresentar-se como externo à atividade política tradicional, as suas propostas abordam pouco medidas práticas de controle ou de substituição das elites políticas no poder, como fez a CORI em seus documentos.

A retórica dos dois partidos satíricos também possui características antissistema ao descrever uma relação bastante conflituante com os demais atores políticos, denunciando em seus documentos, por exemplo, ser vítimas de boicote por parte dos

demais partidos por exemplo. Neste ponto, a CORI foi mais incisiva que o PKD, citando diversos exemplos de conflitos com outros partidos em seu período na Câmara de Reus. Ainda que se cite um boicote por parte de outros atores e a exclusão de seus partidos de decisões, não parece haver razão para acreditar que o uso do humor por esses partidos tenha origens na tentativa de proteger-se de retaliações, mas sim que tenha outras funções que serão apontadas mais adiante.

A CORI foi mais incisiva em suas críticas, dando exemplos concretos de seu mandato, descrevendo-se como a verdadeira oposição na cidade. Ainda assim, os dois partidos possuem um posicionamento político difuso e difícil de definir, sendo a crítica geral ao sistema sua plataforma mais destacada.

4.2 Alterações no sistema de representação

Em relação a alterações no sistema de governo dos locais em que disputavam eleições, os dois partidos tomam posicionamentos distintos. Nenhum deles questiona o tipo de sistema de governo em si, mas a CORI faz propostas que incluem: limitar o número de mandatos, aumentar a transparência na Câmara de Reus e criação de novas secretarias, propondo alterações na organização da administração municipal.

O PKD, em sua documentação, não faz propostas que envolvem alteração de sistema. O partido questiona as elites políticas, considerando-as pouco confiáveis, mas não a organização do sistema em si. Essas críticas são feitas a partir do humor e não trazem planos concretos de mudanças na forma de administração local, como no caso da CORI.

Sobre possuir aspirações protohegêmicas, os partidos não fazem propostas, em seus documentos, que permita relacioná-los com as características apresentadas na literatura sobre partidos protohegemônicos. Não são feitas críticas à democracia como sistema nem propostas de implantação de outro sistema político. Assim, não há nenhuma evidência de que os partidos em questão possuam características protohegêmicas. Pelo contrário, ambos os partidos, a exemplo de outros partidos satíricos de outros países, parecem defender um fortalecimento na participação política da população, criação de

novos canais de diálogo entre os representantes e o povo e advogando por maior transparência na tomada de decisões.

4.3 A função do humor no discurso

Em relação à utilização do humor na construção do discurso, ele tem diversas funções para os dois partidos. As principais são; mobilizar militantes, angariar votos, realizar ataques a outros atores políticos, criar coesão interna e reforçar a ambiguidade dos partidos a relativamente a certos temas.

Sobre os ataques a outros atores políticos, nos casos analisados isso aparece bastante e é feito a partir da sátira e da caricatura. O PKD, por exemplo, pediu cirurgias de mudanças de sexo para os políticos para que seu discurso se torne credível, ou se refere aos demais partidos como “patéticos”, a CORI pede que sejam aplicados testes com detectores de mentiras aos vereadores de Reus. Afirmações que atacam outros atores políticos, insinuando que são pouco confiáveis, utilizando o humor.

Outro momento em que isso acontece é quando o humor “ataca” o próprio partido satírico, pois, ao ser uma paródia dos demais, o humor contra si é também um ataque aos outros atores políticos e ao sistema, ou uma forma de posicionar-se no cenário político. O PKD, por exemplo, define-se como representante do voto “inútil”, criando um contraste com a expressão voto “útil” bastante utilizada em contextos eleitorais. A CORI faz piadas com os erros ortográficos que poderiam estar presentes em seus documentos por falta de experiência na redação desse tipo de documentos, mostrando-se como um ator novo no cenário político que fazia uma campanha com poucos recursos.

Essa utilização do humor, para realizar ataques, vai ao encontro do caráter antissistema desses partidos, pois através do humor realizam os ataques típicos desse tipo de partido, como acusar as elites políticas de serem ineficientes, corporativistas, elitistas e corruptas.

Para esses partidos, o humor assume outras finalidades. Como já foi apontado, o humor no caso dos partidos satíricos não parece ter o objetivo de evitar retaliações por

parte do poder, como algumas vezes é utilizado por movimentos em contextos não democráticos, mas sim com os objetivos como mobilizar novos militantes e divulgar o movimento, gerar coesão interna e motivação. Os partidos aqui estudados fazem isso ao criar expressões bem-humoradas próprias para referir-se a seus militantes e ideias, *inutiles* no caso do PKD e o *Juanitxisme*, que seria a definição da linha política da CORI que, segundo o próprio partido, representa mais que ideias, mas sim um estilo específico do qual seus seguidores fazem parte.

Os partidos utilizam o humor também para pedir votos e mobilizar militantes, o PKD se apresenta como um partido pobre e diz que a militância “também pode pôr o sorriso de candidato” e pede que entreguem *folletines* (jogo de palavras entre folhetos e a palavra *follar*, com conotação sexual). A CORI também utilizou o humor para pedir votos durante a campanha, apresentando montagens com os rostos de seus candidatos em quadros e esculturas famosas em alguns cartazes, por exemplo.

O humor no caso desses partidos tem outra consequência. Ao misturar em seus programas propostas sérias com piadas, esses partidos não deixam totalmente claros seus posicionamentos ideológicos sobre temas específicos como políticas econômicas e sociais. Isso em grande parte acontece pela questão da ambiguidade presente em seus programas, em que o humor e propostas sérias se confundem. Dessa forma, representam o sentimento de insatisfação com as elites políticas, uma das poucas bandeiras que assumem claramente, e evitam outros temas conflituosos.

4.4 Classificação

Uma das hipóteses deste trabalho era se os partidos em questão possuem semelhanças em sua estratégia discursiva que permitem inclusive enquadrá-los numa classificação comum. Apesar das diferenças entre os dois casos, os dois partidos possuem discursos semelhantes principalmente ao demonstrar insatisfação com outros atores políticos e apresentarem-se como novos na política.

Realizar uma classificação desses partidos é uma tarefa complicada. Primeiro pela própria natureza desse tipo de exercício. Como já foi discutido, as classificações

existentes na literatura são bastante variadas e tomam como base diferentes fatores. Outro problema está justamente na questão da ambiguidade. Como foi discutido neste capítulo, é possível observar características da formação do discurso de tais partidos, mas diversas áreas permanecem pouco claras devido a como o humor se mistura com propostas para áreas concretas.

Ainda assim, a partir da análise realizada e focando-se apenas nos temas tratados por este trabalho, foram encontrados alguns aspectos que auxiliam a enquadrar esses partidos em classificações existentes. No aspecto organizacional, são partidos pequenos, centralizados, sem grandes bases de militância, nem afiliações com sindicatos, organizações religiosas e sociais, não se classificando assim como partidos de massa, que teriam essas características. (Gunther, 2003, p. 178). Também é possível afastar outras classificações. Aparentemente não possuem características de partidos clientelistas (Gunther, 2003, p. 176), pois não é possível identificar diretamente o favorecimento de nenhum grupo específico em seu discurso. Apesar de possuírem líderes que parecem ser centrais para a estrutura dos partidos, não é possível afirmar que os partidos estudados funcionam apenas como veículo eleitoral para eleição desses dirigentes, não se classificando necessariamente como partidos personalistas.

Os partidos estudados têm dificuldade em estabelecer uma plataforma política clara e constroem seu discurso baseado na insatisfação com o sistema vigente assim como fazem os *movement parties* (Gunther e Diamond, 2003, pp. 184 - 187). Dentre as classificações apresentadas no capítulo introdutório, essa é a que mais se aproxima das características encontradas no discurso dos partidos satíricos.

Existe pouca literatura específica sobre partidos satíricos. Poucos são os partidos do tipo que obtêm representação e, de uma maneira geral, seus discursos são retratados como uma brincadeira irresponsável e não um conjunto de estratégias para alcançar um objetivo político. Não obstante, os dois partidos estudados neste trabalho possuem características em comum, descritas pela literatura sobre o tema, com partidos satíricos de outros países. Portanto é possível buscar essas as características próprias desse grupo para fazer uma tentativa de reuni-los em uma categoria específica.

O esforço para identificar parâmetros de classificação para esses partidos, vai ao encontro disso. As características em comum que possuem ajudariam no prosseguimento dos estudos da área justamente por permitir expandir a visão desse fenômeno, o qual, em vez de ser visto como pontual, passaria a ser encarado como uma tendência nas democracias.

Os casos estudados estão alinhados com as conclusões da literatura sobre outros partidos satíricos em cenários como a Islândia ou a Lituânia. O fato de surgirem a partir da crise de representação, os usos que dão para o humor e a maneira ambígua através da qual tomam posições políticas, indica um padrão de comportamento e de condições de surgimento.

Os elementos organizacionais, apesar de não serem o principal foco deste trabalho, também possuem semelhanças. A partir deste trabalho, se identificam organizações pequenas, não profissionais, cujos fundadores e líderes eram previamente ligados ao mundo da comédia ou das artes.

Dessa forma, os partidos satíricos não são apenas um fenômeno pontual, mas uma expressão comum do descontentamento com as elites políticas, e assumem características de diferentes categorias de partidos, com maior proximidade com os partidos movimento. Eles possuem um discurso antissistema bastante marcado e utilizam o humor com finalidades variadas dentro de suas organizações.

Neste estudo, por meio das análises efetuadas, foi possível responder às questões propostas nos objetivos do trabalho. Podemos identificar que os partidos satíricos estudados possuíam ideias antissistema e que construíram seu discurso através do humor, havendo padrões comuns entre eles, que permitem enquadrá-los, ainda que parcialmente, em algum tipo de classificação. A partir das conclusões apresentadas neste estudo, é possível, pensar e propor algumas variações metodológicas e ideias de caminhos alternativos a serem utilizados em futuras investigações sobre o tema, a fim de contribuir para complementar e solidificar o conhecimento aqui produzido.

Referências bibliográficas

- ArtBible. (2019, Setembro 17). July 28: Liberty Leading the People Analysis. Disponível em https://www.artble.com/artists/eugene_delacroix/paintings/july_28:_liberty_leading_the_people/more_information/analysis.
- Badarneh, M. A. (2011). Carnavalesque politics: A Bakhtinian case study of contemporary Arab political humor. *Humor - International Journal of Humor Research*, 24 (3), 305 - 327. doi: [10.1515/humr.2011.019](https://doi.org/10.1515/humr.2011.019).
- Bakhtin, M. M. (1984). *Rabelais and His World*. Bloomington. Indiana University Press.
- Boyer, D. (2013) Simply the best: Parody and political sincerity in Iceland. *American Ethnologist*, 40 (2), 276-287. doi: [10.1111/amet.12020](https://doi.org/10.1111/amet.12020).
- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa. Edições 70.
- Barr, R. R. (2009). Populists, outsiders and anti-establishment politics. *Party Politics*, 15 (1), 29-48. doi: [10.1177/1354068808097890](https://doi.org/10.1177/1354068808097890).
- Beckson, K., e Ganz, A. (1989). *Literary terms: a dictionary* (3. ed., re), New York. Farrar, Straus and Giroux.
- Benoit, K., e Laver, M. (2007). Estimating party policy positions: Comparing expert surveys and hand-coded content analysis. *Electoral Studies*, 26 (1), 90 - 107. doi: [10.1016/j.electstud.2006.04.008](https://doi.org/10.1016/j.electstud.2006.04.008)
- Boyer, D. (2013). Simply the best: Parody and political sincerity in Iceland. *American Ethnologist*, 40 (2), 276 - 287. doi: [10.1111/amet.12020](https://doi.org/10.1111/amet.12020)
- Brandes, S. H. (1977). Peaceful Protest: Spanish Political Humor in a Time of Crisis. *Western Folklore*, 36 (4), 331-346. doi: [10.2307/1499197](https://doi.org/10.2307/1499197).

- Caregnato, R. C. A., e Mutti, R. (2006). Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 15 (4), 679-684. doi: 10.1590/S0104-07072006000400017.
- Carlomagno, M, e Rocha, L. (2016). Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, 7 (1), 173 - 188. doi: 10.5380/recp.v7i1.45771.
- Carreirão, Y. de S. (2015). Representação política como congruência entre as preferências dos cidadãos e as políticas públicas: Uma revisão da literatura internacional. *Opinião Pública*. 21 (2), 393-430, doi: 10.1590/1807-01912015212393.
- Coorsh, K. (2015, Agosto 23). Anything but extinct: Rhinoceros Party back for 2015 federal election. *CTV News*. Disponível em: <https://www.ctvnews.ca/politics/anything-but-extinct-rhinoceros-party-back-for-2015-federal-election-1.2528464>.
- Crespo, T. (2000, Fevereiro 23). Candidatura 'por la jeta'. *El Pais*. Disponível em https://elpais.com/diario/2000/02/23/paisvasco/951338425_850215.html.
- Dinas, E., e Gemenis, K. (2010). Measuring parties' ideological positions with manifesto data: A critical evaluation of the competing methods. *Party Politics*, 16 (4), 427-450. doi: [10.1177/1354068809343107](https://doi.org/10.1177/1354068809343107).
- Dovi, S. (2018, Agosto 29). "Political Representation". *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Disponível em <https://plato.stanford.edu/archives/fall2018/entries/political-representation>.
- Edwards, B. (2015, Maio 6). Monster Raving Loony Party policies which are now part of UK law. *Mirror*. Disponível em <https://www.mirror.co.uk/usvsth3m/7-monster-raving-loony-party-5644717>.
- Gunther, R., e Diamond, L. (2003). Species of political parties: A new typology. *Party*

- Politics*, 9 (2), 167-199. doi: [10.1177/13540688030092003](https://doi.org/10.1177/13540688030092003).
- Haugerud, A. (2011). *Neoliberalism, satirical protest, and the 2004 U.S. presidential campaign*. Philadelphia, USA. University of Pennsylvania Press.
- Herzfeld, M. (2001). *Irony in Action, Anthropology, action and moral imagination*. Chicago, USA. University of Chicago Press, 63-83.
- Jääsaari, J., e Hilden, J. P. (2015). *European Pirate Parties and the Politics of Communication: Research report on the project Communication rights in the 2014 European Election Campaign*. Helsinki. Communication Research Centre CRC, Department of Social Research, University of Helsinki.
- Juris, J. S. (2008). Performing politics: Image, embodiment, and affective solidarity during anti-corporate globalization protests. *Ethnography*, 9 (1), 61-97. doi: [10.1177/1466138108088949](https://doi.org/10.1177/1466138108088949).
- Klumbyte, N. (2014). Of power and laughter: Carnavalesque politics and moral citizenship in Lithuania. *American Ethnologist*, 41 (3), 473-490. doi: [10.1111/amet.12088](https://doi.org/10.1111/amet.12088).
- Kreuz, R. J., e Roberts, R. M. (1993). On Satire and Parody: The Importance of Being Ironic. *Metaphor and Symbolic Activity*, 8 (2), 97 - 109. doi: [10.1207/s15327868ms0802_2](https://doi.org/10.1207/s15327868ms0802_2)
- Kutz-Flamenbaum, R. V. (2014). Humor and Social Movements. *Sociology Compass*, 8 (3), 294-304. doi: [10.1111/soc4.12138](https://doi.org/10.1111/soc4.12138).
- Langman, L., e Ryan, M. (2009). Capitalism and the carnival character: The escape from reality. *Critical Sociology*, 35 (4), 471-492. doi: 10.1177/0896920509103979.
- Levinson, J. (2006). *Contemplating Art*. Oxford. Oxford University Press.

- Llorens, A. (2017, Junho 26). Entrevista con el Elvis de Reus. *La Vanguardia*.
Disponível em
<https://www.lavanguardia.com/local/reus/20170626/423622886196/entrevista-ariel-santamaria-elvis-reus.html>.
- Mair, P., e Mudde, C. (1998). The arty family and its study. *Annual Review Of Political Science*, 1 (1), 211-229. doi: 10.1146/annurev.polisci.1.1.211.
- Oltermann, P. (2017, Setembro 21). Die Partei: satirical German party gains ground on social media. *The Guardian*. Disponível em
<https://www.theguardian.com/world/2017/sep/21/die-partei-satirical-german-party-facebook-afd-angela-merkel-cdu>.
- Petrović, T. (2018). Political Parody and the Politics of Ambivalence. *Annual Review of Anthropology*, 47 (1), 201-216. doi: 10.1146/annurev-anthro-102215-100148.
- Proppè, H. (2014). Welcome to the revolution!: Voting in the anarcho-surrealists. Em Durrenberger, E.P., e Palsson, G., *Gambling Debt: Iceland's Rise and Fall in the Global Economy*. Boulder, Colorado. University Press of Colorado, (79-91), doi: 10.5876/9781607323358.c007.
- Romanos, E. (2013). Humor in the Streets: The Spanish Indignados. *Perspectives on Europe*. 43 (2), 15 - 20.
- Rutland, P. (2014). The Pussy Riot affair: gender and national identity in Putin's Russia. *Nationalities Papers*, 42 (4), 575 - 582. doi: [10.1080/00905992.2014.936933](https://doi.org/10.1080/00905992.2014.936933).
- Schedler, A. (1996). Anti-political-establishment parties. *Party Politics*, 2 (3), 291 - 312. doi: doi.org/10.1177/1354068896002003001.
- Sorensen, M. J. (2008). Humor as a Serious Strategy of Nonviolent Resistance to Oppression. *Peace & Change*, 33 (829), 167 - 190. doi: [10.1111/j.1468-0130.2008.00488.x](https://doi.org/10.1111/j.1468-0130.2008.00488.x).

- Tabacaru, S. (2015). Uma visão geral das teorias do humor: aplicação da incongruência e da superioridade ao sarcasmo. *Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, 9 (Dezembro), 115 - 136.
- Tarouco, G., e Madeira, R. M. (2013). Partidos, programas e o debate sobre esquerda e direita no brasil. *Revista de Sociologia e Política*, 21 (45), 149-165. doi: 10.1590/S0104-44782013000100011.
- Tarouco, G., Vieira, S., e Madeira, R. M. (2015). Mensuração de Preferências Políticas: análise de manifestos partidários. *Política hoje*, 24 (02), 135-150.
- Taylor, B. (1995) Bakhtin, carnival and comic theory. *PhD thesis, University of Nottingham*.
- Tedó, X. (2018, Agosto 18). La Cori: el partit ‘freak’ que va sacsejar l’oasi català fa 15 anys. *Ara*. Disponível em https://www.ara.cat/politica/CORI-partit-freak-sacsejar-catala_0_2072792734.html.
- Traber, D., Giger, N., e Häusermann, S. (2018). How economic crises affect political representation: declining party-voter congruence in times of constrained government. *West European Politics*, 41 (5), 1100-1124. doi: [10.1080/01402382.2017.1378984](https://doi.org/10.1080/01402382.2017.1378984).
- Urbinati, N., e Warren, M. E. (2008). The Concept of Representation in Contemporary Democratic Theory. *Annual Review of Political Science*, 11 (1), 387 - 412. doi: [10.1146/annurev.polisci.11.053006.190533](https://doi.org/10.1146/annurev.polisci.11.053006.190533).
- Walker, S. (2012, Agosto 16). Pussy Riot trial heads towards a shabby ending. *Independent*. Disponível em <https://www.independent.co.uk/news/world/europe/pussy-riot-trial-heads-towards-a-shabby-ending-8050341.html>.
- White, J. (2010). Left, Right and Beyond: The Pragmatics of Political Mapping. *LEQS Paper No. 24, June 2010*. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1624805>

Zulianello, M. (2018). Anti-System Parties Revisited: Concept Formation and Guidelines for Empirical Research. *Government and Opposition*, 53 (4), 653 - 681, [doi: 10.1017/gov.2017.12](https://doi.org/10.1017/gov.2017.12).

Fontes

Ajuntament de Reus. (2003, Maio 25). Eleccions Municipals - 25 de maig 2003. Disponível em <http://www.reus.cat/crides-electorals/eleccions-municipals-25-de-maig-2003>.

.. (2007, Maio 27). Eleccions Municipals - 27 de maig 2007. Disponível em <http://www.reus.cat/crides-electorals/eleccions-municipals-27-de-maig-2007>.

.. (2011, Maio 22). Eleccions Municipals - 22 de maig 2011. Disponível em <http://www.reus.cat/crides-electorals/eleccions-municipals-22-de-maig-2011>.

Coordinadora Reusenca Independent – Memorando da CORI – 2003

_. Discurso de posse no Conselho Municipal – 2007

_. Programa electoral – 2010

_. Descrição de cartaz eleitoral – 2010

_. Página online: Eleições anteriores – 2011

_. Balanço da atuação no parlamento – 2011

_. Publicidade de campanha – 2011

_. Programa electoral CORI para Reus – 2011

_. Tratado Filosófico do Juntxisme – s. d.

European Parliament. (2019, Março 31). National results Germany | 2019 Election results | 2019 European election results. Disponível em <https://election-results.eu/national-results/germany/2019-2024/>.

Eusko Jaurlaritza. (2019, Fevereiro 1). Resultados eleições autonômicas bascas 2001 e eleições municipais de Bilbao 2003, 2007. Disponível em <http://www.euskadi.eus/ab12aAREWar/resultado/maint>.

Gencat. (2010). Eleccions al parlament de Catalunya. Disponivel em

www.gencat.cat/governacio/eleccions/eleccions2010/resultats2010/09AU/DAU09999CM_L2.htm.

Ministério de Interior España. (2019, Fevereiro 1). Resultados Eleições Gerais Espanholas de 2000. Disponivel em: <https://web.archive.org/web/20080516140111/http://www.elecciones.mir.es/MIR/jsp/resultados/comunes/detalleResultado.jsp?tipoAmbito=1&tipoEleccion=0&cdEleccion=2&anio=2000&mes=3&numVuelta=1&nombreEleccion=Congreso+de+los+Diputados&horaCierre=20:00&horaAvance1=14:00&horaAvance2=18:00&cdCCAA=99&cdProvincia=0&descripcion=total>.

.. (2019, Fevereiro 1). Resultados Eleições Gerais Espanholas de 2004. Disponivel em: <https://web.archive.org/web/20080317002702/http://www.elecciones.mir.es/MIR/jsp/resultados/comunes/detalleResultado.jsp?tipoAmbito=1&tipoEleccion=0&cdEleccion=2&anio=2004&mes=3&numVuelta=1&nombreEleccion=Congreso+de+los+Diputados&horaCierre=20:00&horaAvance1=14:00&horaAvance2=18:00&cdCCAA=99&cdProvincia=0&descripcion=total>.

.. (2019, Fevereiro 1). Resultados Eleições Gerais Espanholas de 2011. Disponivel em: <http://www.infoelectoral.mir.es/infoelectoral/min/busquedaAvanzadaAction.html>

_. (2019, Fevereiro 1). Resultados Eleições Gerais Espanholas de 2015. Disponivel em: <http://www.infoelectoral.mir.es/infoelectoral/min/busquedaAvanzadaAction.html>

Partido del Karma Democrático – Programa Eleitoral – 2000

_. Convocatória de militantes – 2000

_. Comunicado do Partido – 2000

_. Carta do candidato – 2001

_. Programa eleitoral – 2001

_. Mensaje del Candidato – 2003

_. Perfil do candidato Bosco San Martin – 2004

_. Perfil do Candidato Julio Albitre – 2004

_. História do Partido – 2004

_. Programa eleitoral - 2004

Web Archive (2008, Março 17). Elecciones Congreso de los Diputados Marzo 2004.

Disponivel em

<https://web.archive.org/web/20080317002702/http://www.elecciones.mir.es/MIR/jsp/resultados/comunes/detalleResultado.jsp?tipoAmbito=1&tipoEleccion=0&cdEleccion=2&anio=2004&mes=3&numVuelta=1&nombreEleccion=Congreso+de+los+Diputados&horaCierre=20:00&horaAvance1=14:00&horaAvance2=18:00&cdCCAA=99&cdProvincia=0&descripcion=total>.

Anexos

Anexo 1. Panfletos de campanha do PKD eleições 2000.



Anexo 2. Cartaz eleitoral PDK para eleições europeias 2004.

ELECCIONES EUROPEAS 2004
LA CALIDEZ
TIENE UN PRECIO*

**Rep. Dominicana, Cuba, Puerto Rico y Haití
en la Unión Europea, ya**

* Equilibremos el frío en la UE. Compensemos la entrada de los países bálticos, eslavos y centroeuropeos. Si estás de acuerdo con el programa del PKD entrega 1.000 euros al partido. Contribuirás al viaje que el Comité Central iniciará al día siguiente de las elecciones. No seas mezquino. Y vota a quien te de la gana. Inútil.

Recorta y envía a:
C/ Luis Iruarizaga 5, Entreplanta Centro, 48003 BILBAO
o manda un mensaje a karmadico@humorenlarred.com

Insistimos:
BBK 2095 0106 8 0 91 0224574 8

EL EQUIPO K humorenlarred.com

**humor
desaprensivo
PKD**
Partido del Karma Democrático

Anexo 3. Cartaz eleitoral do PKD para as eleições autonômicas de 2001.



Anexo 4. Papéis de votação do PKD nas eleições autonômicas de 2001.

EUSKO LEGEBILTZARRERAKO HAUTESKUNDEAK
2001
ELECCIONES AL PARLAMENTO VASCO

BIZKAIA

Nere botoa ikur hau daraman hautagai
zerrendari ematen diot:
Doy mi voto a la candidatura presentada
por:

PKD

**PARTIDO DEL KARMA DEMOCRATICO
(PKD)**

JULIO ALBITRE POLO
BOSCO SAN MARTIN SOGA
RAMON GOLDARAZENA ONDARRA
SILVIA LOPEZ LUPEÑA
JUAN JESUS BELDARRAIN ESPINA
MARGARITA ALEJANDRA DE BLAS GABIOLA
IBAN AITOR OLABARRIAGA FORURIA
VICTOR MIGUEL PUJALTE IBARRONDO
JON IÑAKI GABIOLA URBERUAGA
RAUL MORA MERCHAN
MARIA DEL PILAR BARAINCA FONTAO
YON JOSEBA GONZALEZ OTAMENDI
HECTOR SANCHEZ GONZALEZ
AITOR RUIZ DE ALEGRIA ODRIUZOLA
JOSE LUIS IBAÑEZ SERNA
AGUSTIN VILLAVERDE ESTARRONA
MELOQUIADES ARAUZO BOCANEGRA
ANE MIREN CASTILLA ABEJON
ASIER BARAINCA FONTAO
JOSE ANTONIO DE ANDRES BERASALUCE
DOMINGO EMILIO TEJEDO LOZA
AGUSTIN PINTADO GONZALEZ
TEODORO HIPOLITO HERRERO GOMEZ
VIDAL SETIEN ABAJO
SENDOA BALLESTEROS PEÑA



Anexo 5. Cartaz eleitoral 1 para as municipais de 2003 PKD.



Anexo 6. Cartaz eleitoral 2 para as municipais de 2003 PKD.

BOSCO EL TOSCO ALCALDE DE BILBAO

13 RAZONES PARA NO VOTAR A ESTA CALAMIDAD

- 1 Levantará el nuevo San Mamés sobre la basilica de Begoña.
- 2 Cuadrará la Plaza Circular.
- 3 Un teleférico unirá las Torres de Isozaki con el aeropuerto de Lolu.
- 4 Desecará la ría para la Línea 3 del metro.
- 5 Casas baratas en Abando y Barra Libre: 20.000 euros el metro.
- 6 Quitará la roña del Palacio Euskalduna.
- 7 Montará un chino en el Salón Árabe del ayuntamiento.
- 8 Visitará tu barrio algún día.
- 9 Pagará a los funcionarios con Corticoles.
- 10 Piensa de que "Guggenheim" es un buscador de internet.
- 11 Traerá a los Beatles a Bilbo - Bilbao.
- 12 Recalificará hasta la tierra de las macetas.
- 13 Privatizará los urinarios públicos.

NI UN VOTO AL humor desaprensivo PKD
Partido del Karma Democrático

HASTA LA DERROTA SIEMPRE

Apoyan la lista del PKD: Plataforma PASTA YA, Manteguerías Karma, Camufles Solución, Asociación de Grandes Consumidores de Cannabis, Proyecto NAFALM, Aduaneros Sin Fronteras, Fundación para la Ley y el Desorden, Comisión Democristiana, Club de Fania de la Selección Nacional de Mella, Fundación Rottenmeier, Asociación Nacional de Edificios Azules, Camisero Vascongado de Camisetas, Asociación de Periodistas en el Mus, Asociación de Norteamericanos Travessas y Oculas, C.O., Colegio Sans Fronteras, Jóvenes Contra la Adulterancia.

Entienden: **KARMA dice** www.humorenland.com **el voto INÚTIL** EL CANDIDATO RESPONDE 660 57 00 83

Anexo 7. Cartaz eleitoral 3 para as municipais de 2003 PKD.



Anexo 8. Candidato PKD, Bosco municipales 2003.



Anexo 9. Cartel Electoral PKD 2007 municipales.



Anexo 10. Cartaz eleições gerais 2004.



Anexo 11. Cartaz eleitoral da CORI para as eleições autonômicas de 2010.



Anexo 12. Logo da CORI



Anexo 13. Cartazes eleitorais para a prefeitura de Reus em 2001.



Anexo 14. Foto de Ariel Santamaria na campanha eleitoral de 2003.



Anexo 15. Foto de campanha para as eleições autonómicas em 2010, na foto Ariel Santamaria e Carmen de Mairena candidatos pelo partido.

